

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

ADRIANE PÔNCIO

**UMA VISÃO SOBRE COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES:
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA DISCIPLINA DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

CRICIÚMA

2017

ADRIANE PÔNCIO

**UMA VISÃO SOBRE COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES:
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA DISCIPLINA DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Msc. Thiago Henrique Almino Francisco.

CRICIUMA

2017

ADRIANE PÔNCIO

**UMA VISÃO SOBRE COMPORTAMENTOS EMPREENDEDORES:
CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE UMA DISCIPLINA DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

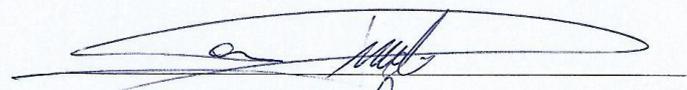
Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração Linha de Formação Específica Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Msc. Thiago Henrique Almino Francisco

Criciúma, 03 de Julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Thiago Henrique Almino Francisco – Mestre – UNESC - Orientador


Prof. Jaime Dagostim Picolo -Mestre - UNESC


Prof. Nelson Savi -Mestre - UNESC

CRICIÚMA

2017

RESUMO

PÔNCIO, Adriane. **Uma visão sobre comportamentos empreendedores: considerações sobre as contribuições de uma disciplina do curso de graduação em administração.** 2017. 58 páginas. Monografia do Curso de Administração da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O trabalho pretende desvendar questões relativas a um aspecto que atualmente vem sendo discutido fortemente nos colóquios acadêmicos. A formação empreendedora, no contexto de todas as áreas de formação, ainda é um elemento que desperta discussões profundas sobre a eficácia da formação universitária. Nesse sentido, o trabalho investiga questões relativas a formação e ao desenvolvimento de comportamentos empreendedores no âmbito de acadêmicos e docentes de um curso de Administração. A fundamentação teórica elenca aspectos relativos a temática, com ênfase em aspectos que centram o trabalho na perspectiva da gestão acadêmica. O método aponta para o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, de viés interpretativo, que utilizou de entrevistas e aplicação de questionários como base para a coleta de dados. Os resultados permitem concluir que fica clara a importância do desenvolvimento de comportamentos empreendedores e práticas pedagógicas que auxiliem no fortalecimento desses comportamentos em alunos do curso de Administração.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação Superior. Comportamentos Empreendedores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	5
1.2 OBJETIVOS	7
1.2.1 Geral	7
1.2.2 Específicos	7
1.3 JUSTIFICATIVA	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 O EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DESAFIOS	9
2.1.1. Conceitos Empreendedorismo	9
2.1.2 Desafios do empreendedorismo	11
2.1.3 Os principais comportamentos empreendedores	14
2.2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	19
2.2.1 As finalidades da educação superior	20
2.2.2 Enade	22
2.2.3 Sinaes	22
2.2.4 Ministério da Educação - MEC	23
2.2.5 Os distintos modelos institucionais	23
2.2.3 Os cursos de graduação e suas distintas modalidades	26
2.3 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	28
2.3.1 Uma visão a partir das DCNs	29
2.3.2 Um panorama nacional	31
2.3.3 Desafios e oportunidades para os cursos de Administração	32
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	35
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	35
3.1.1 Tipo de Pesquisa	35
3.2 DEFINIÇÃO DO CONTEXTO DO ESTUDO	36
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	37
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	38
4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	40
4.1 A CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTUDO: UMA VISÃO GERAL SOB A ÓTICA DOS DOCENTES E ESTUDANTES	40

4.1.1 A visão do corpo docente sobre a disciplina de Empreendedorismo.....	42
4.1.2 A visão de estudantes sobre a disciplina de Empreendedorismo.....	48
4.2 A percepção de professores em relação aos comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo.....	51
4.2.1 A percepção de estudantes em relação aos comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo.....	53
5 CONCLUSÃO	55
REFERÊNCIAS.....	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor.....	10
Quadro 2 - características empreendedoras	15
Quadro 3 - Comportamentos empreendedores.....	17
Quadro 4 - Resumo da evolução do Curso de Administração no Brasil.....	29
Quadro5 - Estruturação da população-alvo.....	37
Quadro 6 - Competências e habilidades PPC	41
Quadro 7- Conceito empreendedorismo: Professores	43
Quadro 8- Cultura empreendedora: Professores	44
Quadro 9- Práticas Pedagógicas.....	45
Quadro 10- Articulação da Disciplina de empreendedorismo	46

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Definição da disciplina de empreendedorismo: Professores.....48
- Figura 2 - Definição da disciplina de empreendedorismo: Alunos.....51
- Figura 3 - comportamentos empreendedores: Professores**Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 - Comportamentos empreendedores: Alunos.**Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE ABREVIACOES

CFA - Conselho Federal de Administração

DCN – Diretrizes Curriculares

IES – Instituto do Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

NEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

MEC - Ministério da Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o empreendedorismo é um campo de estudos fundamental para a criação de inovação, emprego e renda e, por esta razão, ele é tão evidenciado nos últimos tempos por autoridades e pesquisadores nas áreas de economia e administração (DORNELAS, 2005).

No curso de administração, a formação do acadêmico possui uma estrutura disciplinar que promove a construção de habilidades e competências significativas relacionadas ao ambiente corporativo de grandes empresas.

Para Ferreira e Mattos (2002-2003) a fragmentação do currículo do curso de administração das mais diversas áreas relacionada ao funcionamento dos processos de uma empresa, como marketing, finanças, estratégia e outras, dá o parecer de que faltam eixos pedagógicos unificadores. Isso faz com que o aluno seja direcionado a uma função maior do ensino que seja a adapta-lo aos grandes modelos organizacionais e não focar em uma pedagogia com um cenário nacional mais realista.

Desta forma, o curso forma profissionais com visão gerencial, voltados a seguir regras e normas estimulando muito pouco o potencial criativo de seus acadêmicos, assim o aluno deve também possuir uma formação com visão empreendedora, habilitados a utilizar de sua capacidade visionaria para criação de inovações e aprimoramentos que contribuam para grandes avanços e mudanças significativas para a sociedade. Deste modo a educação empreendedora surge como uma abordagem importante para o estímulo de iniciativas de inovação, pois a educação é o fator principal responsável pelo desenvolvimento de um cidadão e conseqüentemente de um país.

Degen e Mello (2005), afirmam que a riqueza de uma nação é medida por sua capacidade de produzir. Por este fundamento acredita-se que o melhor recurso que uma nação dispõe para solucionar problemas sócio econômicos é a liberação da criatividade dos empreendedores, através da livre iniciativa, para produzir bens e serviços. O empreendedorismo será um grande aliado da universidade no alcance do alto desempenho da organização, com a liderança da excelência a tornando-a mais competitiva.

O projeto se propõe a identificar e descrever os comportamentos empreendedores que devem ser desenvolvidos em acadêmicos de uma universidade

comunitária localizada no extremo sul catarinense de um curso de graduação em administração de empresas. Assim, o trabalho está dividido em quatro partes principais: a primeira parte contém introdução, situação problema, objetivos e justificativa; marco teórico caracterização do curso de administração objeto do estudo; os procedimentos metodológicos; apresentação dos resultados, considerações finais e as referências utilizadas.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Há uma grande distorção no termo empreendedorismo, e para muitos empreender nada mais é do que a abertura de algum negócio, isso também ocorre dentro das instituições de ensino que confundem a educação empreendedora com a educação da empresa com seus colaboradores.

Oliveira (2014), conceitua o termo empreendedorismo como um processo evolutivo e inovador das capacidades, habilidades e atitudes profissionais direcionadas a alavancagem dos resultados do empreendedorismo. O empreendedorismo é substancial na educação para que haja um desenvolvimento comportamental nos acadêmicos, que no futuro serão cidadãos empenhados em seu ambiente social e sucedidos como profissionais.

O mercado de trabalho busca novos padrões de relações de trabalho, onde o emprego formal está se esvaindo e surge a necessidade de se encontrar outras alternativas de colocação profissional. Com base nessa realidade, surge o empreendedorismo que apesar de existir há muito tempo, o tema empreendedorismo vem se sendo difundido nos últimos tempos no meio empresarial e, especialmente no meio acadêmico (FREITAS; MARTINS, 2006).

Dornelas (2005), identifica este momento como a era do empreendedorismo. Segundo ele, “são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riquezas para sociedade”.

Diante deste cenário, estimular a atitude empreendedora nos jovens é uma proposta fundamental para o desenvolvimento econômico. O empreendedor sempre está atento ao que acontece no mercado, mantém a perseverança nas dificuldades encontradas, e principalmente tem a coragem para correr riscos, pois arriscar-se faz

parte do ato de empreender. Vale ressaltar que ninguém nasce empreendedor, e nem tudo pode ser ensinado, mas pode ser aperfeiçoado. Quando se trata de competências e comportamentos nem tudo é objetivo, um exemplo é a capacidade de relacionamento interpessoal, nem todos possuem essa competência, mas isso não significa que ela não possa ser aprimorada.

Portanto, este trabalho de conclusão de curso vai responder a seguinte pergunta: Como está o desenvolvimento das características empreendedora sob a visão de alunos e professores da disciplina de empreendedorismo do curso de administração de uma Universidade comunitária localizada no extremo sul catarinense?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar o desenvolvimento das características empreendedora sob a visão de alunos e professores da disciplina de empreendedorismo do curso de administração de uma Universidade comunitária localizada no extremo sul catarinense.

1.2.2 Específicos

- a) Caracterizar o curso que é objeto de estudo e a visão de docentes e estudantes sobre o conceito do empreendedorismo
- b) Identificar, na visão dos docentes que lecionam a disciplina, quais comportamentos empreendedores estão sendo desenvolvidos nos estudantes;
- c) Conhecer a percepção de estudantes da disciplina de empreendedorismo sobre os comportamentos desenvolvidos.

1.3 JUSTIFICATIVA

As instituições de ensino superior necessitam introduzir ações práticas que possibilitem possíveis empreendedores em potenciais a serem auxiliados e isso pode ser feito através do empreendedorismo nos cursos de administração. O empreendedor possui uma grande importância no desenvolvimento econômico de um país, já que ele pode ser um possível gerador de empregos.

Na concepção de Drucker (1987), os empreendedores precisam aprender a praticar a inovação sistemática. Uma disciplina de inovação. Na mesma linha, dizem Gimenez e Souza (2001) que os traços de comportamento empreendedor podem ser conseguidos pela prática e experiências vividas, como também pela assimilação de conhecimentos estruturados e codificados em sala de aula.

Lima e Vitorino (2009) em relação ao ensino do empreendedorismo, dizem que o ensino pode causar impactos positivos, despertando um potencial

empreendedor em cada indivíduo que busca transformar seu ambiente, inovando, criando e desenvolvendo competências administrativas

Para a Gestão universitária esse estudo irá contribuir para a discussão de práticas de ensino empreendedoras, proporcionando um novo parâmetro de gestão e melhor desempenho da gestão.

Ao curso de administração esse estudo poderá servir de referência para futuros estudos, sobre novas abordagens de ensino, referentes ao comportamento empreendedor de acadêmicos do curso de administração, que se desempenhado com êxito trará benefícios para todos os envolvidos.

Para a universidade a importância desse estudo se dá a contribuição dela para a sociedade, pois ela exerce um papel muito importante na dispersão da cultura empreendedora, através da adoção de métodos pedagógicos inovadores que estimulam o desenvolvimento.

O propósito desse estudo ao acadêmico é o aprendizado e dedicação à pesquisa e produção de conhecimento, assim buscando novos conhecimento e em busca de mudanças significativas no ensino de empreendedorismo no curso de Graduação em administração. O estudo também poderá de alguma forma auxiliar na formação acadêmica e empreendedora, onde vai lhe proporcionar um melhor preparo em um mercado de trabalho exigente, assim como em um ambiente social que sofre mudanças constantes em seus sistemas, ou seja mudanças na relação entre o ambiente profissional convencional, com um profissional empreendedor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a construção do referencial teórico utilizado para dar suporte ao estudo realizado. Consideram-se como temas principais o empreendedorismo, a educação superior no Brasil e o curso de graduação em Administração.

2.1 O EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS E DESAFIOS

Através da revisão bibliográfica, busca-se compreender o termo empreendedorismo e seus desafios através de diferentes visões disponíveis na literatura.

2.1.1. Conceitos Empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo existe há bastante tempo e tem sido utilizado com diferentes significados e vem sendo utilizado de forma abrangente, referindo-se a ações inovadoras e dinâmicas em busca de resultados concretos. Contudo, sua popularidade renasceu nos últimos tempos, como se tivesse sido uma descoberta súbita.

A origem da palavra empreendedorismo devirá do francês “entre” e “prendre” que significa qualquer coisa como “estar no mercado entre o fornecedor e o consumidor” (SARKAR, 2008).

O economista francês do século XVIII, Richard Cantillon, terá sido o primeiro responsável pelo aparecimento dessa noção dando ao empreendedorismo conotação próxima a que se tem hoje, pois foi a partir da abordagem de Cantillon, que os economistas começaram a teorizar acerca do comportamento humano na procura da consistência da teoria empreendedora. (CRUZ, 2005).

Foi em 1949 que o termo empreendedorismo foi idealizado pelo economista Joseph Schumpeter (1883-1950), designado a situação de um executivo de empresa com uma elevada criatividade, bem como sabendo conseguir resultados interessantes baseados em inovações (OLIVEIRA, 2014).

Em termos históricos, a teoria do empreendedorismo desenvolveu-se juntamente com o termo, conforme pode ser observado na tabela 1, extraída de Hisrich e Peters, (2004).

Quadro 1: Desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e do termo empreendedor

Ano	Conceito	Autor
Idade média	Participação e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala.	-
Século XVII	Pessoa que assumia riscos de lucro (ou de prejuízo em um contato de valor fixo com o governo.	-
1725	Pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital.	Richard Cantillon
1803	Lucros do empreendedor separados dos lucro de capital.	Jean Baptiste Say
1876	Distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtinham lucro com habilidades administrativas.	Francis Walker
1934	O empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada.	Joseph Schumpeter
1961	O empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados.	David McClelland
1964	O empreendedor maximiza oportunidades.	Peter Drucker
1975	O empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos, e aceita riscos de fracasso.	Albert Shapero
1980	O empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos.	Karl Vasper
1983	O intra-empreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida.	Gifford Pinchot
1985	O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sócias correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.	Robert Hisrich

Fonte: Adaptado de Hisrich e Peters (2004).

Deste modo ocorreu a evolução da teoria de empreendedorismo e do termo empreendedor sendo que seu estágio mais recente fundamenta as visões de diferentes autores mais recentes na a seguir.

Segundo Sarkar (2014) a definição mais próxima de conceito de empreendedorismo utilizada hoje talvez seja a de Joseph Schumpeter, que refere que o empreendedor é quem aplica uma nova inovação no contexto dos negócios, que pode tornar várias formas:

- a) Lançamento de um novo produto
- b) Implementação de um novo método de produção

- c) Abertura de um novo mercado
- d) Aquisição de uma nova fonte de oferta de materiais
- e) Criação de uma nova empresa

Sarkar (2014) considera a definição de Schumpeter mais próxima de empreendedorismo, pois o a definição histórica atribuída a ele, significa o mesmo que entende-se hoje por empreendedorismo. O autor Oliveira (2014) considera válido conceituar o termo empreendedorismo como um processo evolutivo e inovador das capacidades, habilidades e atitudes profissionais direcionadas a alavancagem dos resultados dos empreendimentos e à consolidação de novos projetos estrategicamente relevantes.

Drucker (1993) Também associa o empreendedorismo com a inovação. Ele identifica o empreendedor como uma ferramenta de inovação ao afirmar que a inovação é ferramenta própria dos empreendedores, instrumento que utilizam para alterações como oportunidade para um negócio ou um serviço diferente. Ele afirma que a inovação pode ser apresentada como uma disciplina, e ainda é possível ser aprendida e ser praticada. Diz ainda que os empreendedores precisam procurar fontes de inovação, pois as alterações e seus sintomas, que indicam oportunidades para o sucesso da inovação e necessitam saber aplicar os princípios da inovação de sucesso.

Souza (2001) conceitua o empreendedorismo como uma maneira de pensar e agir que busca de forma obsessiva oportunidades holísticas nas abordagens e balanceada na liderança.

Dessa forma, o conceito se resume em relação as vises dos autores citados em ter iniciativa inovadora, buscar novas oportunidades e ter persistência.

2.1.2 Desafios do empreendedorismo

O momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distancias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (DORNELAS, 2005).

Para que tudo isso fosse possível acontecer, teve-se que superar desafios, que estão presentes no cotidiano de um empreendedor. Drucker (1993) diz que o

empreendedor tende a ficar atento as contingências, como o inesperado, as incontingências, as mudanças na estrutura de um setor de um mercado, os novos conhecimentos para colocar em prática a mudança.

Siqueira e Guimaraes (2007), ao analisarem os desafios do empreendedorismo no Brasil, ressaltam as avaliações de desempenho do empreendedorismo, e as condições institucionais desfavoráveis que afetam esta prática no Brasil:

- a) Acesso e custo do capital
- b) Elevada carga de tributos
- c) Exigências fiscais e legais
- d) Frágil capacitação para a gestão do negócio
- e) Políticas e Programas dedicados ao setor não adequados à realidade do empreendedor.

A Endeavor uma organização líder no apoio de empreendedores de alto impacto ao redor do mundo lista 5 desafios do empreendedor. São eles:

Gestão de Pessoas: a principal dificuldade apontada nesse quesito está na formação de lideranças para a empresa. A formação de lideranças é um ponto fundamental para qualquer negócio. Sem bons líderes a empresa não consegue ir pra frente e acaba andando em círculos (ENDEVOR, 2016). As empresas cada vez mais buscam pessoas com capacidade de liderar, para que a estrutura organizacional se torne flexível, dinâmica e eficaz. Porém o entendimento que se têm sobre liderança está submetida a uma capacidade de fazer acontecer o planejamento estratégico através do capital humano e de aumentar a produtividade (MARQUIS; HUSTON, 2005). Para que esse desafio seja superado, será preciso investir mais em ações voltadas para o desenvolvimento de líderes.

Gestão Financeira: Elaborar a gestão financeira de uma empresa em tempos de crise, torna-se um desafio ainda maior para empreendedores. Isso porque os custos da empresa estão aumentando acima da receita gerada, um sinal da pressão da inflação dos últimos tempos (ENDEAVOR, 2016). A área financeira é responsável por administrar o fluxo de recursos monetários da organização, assim suprindo as necessidades e aplicando os excedentes, além das funções de cobrança e tesouraria. Deste modo uma organização precisa encontrar um equilíbrio entre a

rentabilidade e a liquidez, por isso a necessidade de uma boa gestão financeira, pois ela que proporcionará a busca do equilíbrio entre gerar lucro e manter caixa (CHENG; MENDES, 1989).

Burocracia (Jurídico e regulação): O maior obstáculo apontado pelos Empreendedores Gerais dentro da área Jurídica e de Regulação está nos impostos (ENDAVOR, 2016). A alta carga tributária brasileira vem dificultando o caminho dos empreendedores. Os novos gestores precisam buscar informações sobre a economia, o setor em que a empresa atua e principalmente na carga tributária e obrigações jurídicas que podem prejudicar o negócio. É essencial ter um bom conhecimento sobre burocracia empresarial para ter um padrão gestão a fim de obter máxima eficiência e a permanência do negócio (TEXEIRA; MENDONÇA, 2013).

Inovação: criação de novos produtos ou processos está entre os principais desafios de um empreendedor (ENDAVOR, 2016). Inovação é a inserção de um bem ou serviço novo ou que possua uma melhoria significativa, no que se refere as suas características ou usos, ainda podendo ser a implementação de métodos ou processos, distribuição, marketing ou modelos de negócios (MANUAL DE OSLO, 1997). Inovação é um conjunto de novas funcionalidades evolutivas que de algum modo alteram os métodos de produção, assim criando novas maneiras de organização do trabalho e, ao produzir novos produtos, possibilita a introdução de novos mercados mediante a criação de novos usos e consumos (SCHUMPETER, 1982).

Porter (1985) já dizia que o fator mais expressivo na economia mundial é o desafio das organizações inovarem constantemente. A importância dos empreendedores possuírem uma estratégia de inovação está na essência de tornar as organizações competitivas em um processo de demandas mutantes, instáveis e diferenciadas. Possuir uma boa estratégia de inovação irá significar a oportunidade de sobrevivência, crescimento e transformações dessas organizações (CARON, 2004).

Marketing e vendas: um em cada cinco empreendedores de alto impacto se preocupam com os desafios ligados ao *marketing* e vendas na retenção e geração de novos clientes. (ENDAVOR, 2016). Nesses tempos de rápidas transformações, globalização e grande competição, as organizações precisam buscar estratégias de *marketing* para lhe proporcionarem vantagens competitivas. Isso se torna um grande desafio gerencial.

O marketing de relacionamento é uma alternativa estratégica para conquistar e manter clientes importantes. Com o decorrer dos anos as grandes empresas foram alterando seu foco da visão interna de melhoria de seus processos para a abordagem voltada para o mercado interno, focalizando em atender as necessidades e desejos dos clientes. As empresas estão alterando suas posturas estratégicas para obter vantagens competitivas necessárias para conquistar a lealdade dos clientes (DOMINGUEZ, 200).

2.1.3 Os principais comportamentos empreendedores

Dornelas (2005) relata que nas últimas décadas tem ocorrido esforços nos estudos sobre as características pessoais dos empreendedores, isso na tentativa de encontrar um padrão comum entre eles, fazendo uma comparação entre eles e com análises cujo objetivo a caracterização de líderes. E que o estudo do empreendedorismo vem sendo enriquecido por diferentes estudos que tem mais foco no fenômeno econômico do empreendedorismo, da gestão, da sociologia e da psicologia.

Allemand (2007) também relata o crescente número de estudos e pesquisas realizadas na tentativa de entender as forças psicológicas e sociológicas que movem o empreendedor e que esses estudos científicos que analisam os comportamentos empreendedores buscam dimensionar comportamentos, ações e atitudes que diferenciem uma pessoa “comum” de uma pessoa de sucesso, estruturando essas características.

Sarkar (2005) cita Reber (1995) que identificou as abordagens psicológicas do empreendedorismo as quais procuram identificar comportamentos e traços na personalidade que são únicos para o sucesso dos empreendedores, e que esses “traços” são definidos como “características temperamentais de um indivíduo que são estáveis ao longo do tempo”.

Santos (2008) cita Hansemark (2003) que em sua pesquisa sobre as características empreendedoras cruzou vários estudos psicológicos para identificar traços e características que previam o empreendedorismo de forma consistente nos indivíduos. Essas características incluíam:

- a) Grau da adaptabilidade impulsividade
- b) Intensidade de desejo de independência

c) Necessidade de realização na medida em que um indivíduo acredita que os resultados dos acontecimentos estão sob seu controle, em vez de serem obra do acaso

d) A sorte e outros fatores estão fora do controle do indivíduo

Gartener (1989) disse que um estudo dos traços psicológicos de um empreendedor é principalmente um estudo psicológico, e, só depois, um estudo de empreendimento.

De alguma forma estudos sobre os aspectos empreendedores detectam algumas características comuns entre empreendedores. A seguir algumas das características empreendedoras na visão de diferentes autores.

Chiavenato (2005) destaca três características básicas do empreendedor, são elas:

Quadro 2 - características empreendedoras

Características básicas do empreendedor	Descrição das características
Necessidade de Realização	Os empreendedores apresentam uma alta necessidade de realização em relação às pessoas população geral. Em muitos casos, o impulso torna-se evidente desde cedo, até mesmo na infância.
Disposição Para Assumir Riscos	O empreendedor assume vários risco ao iniciar seu próprio negócio: riscos financeiros, riscos familiares e riscos psicológicos. Contudo pessoas que possuem uma alta necessidade de realização também têm te moderadas propensões para assumir riscos. A preferência pelo risco moderado reflete a auto confiança do empreendedor.
Autoconfiança	Os empreendedores de sucesso são pessoas independentes que enxergam os problemas inerentes a um novo negócio, mas acreditam em suas habilidades para superá-los.

Fonte: Chiavenato, (2005).

McClelland em quase cinco décadas desenvolveu suas pesquisas, estudando os aspectos comportamentais dos empreendedores, principalmente relacionados a motivação na realização dos seus feitos. Identificou-se os empreendedores como indivíduos singulares e passou a estudar as principais características expostas, com proposito de que fosse possível desenvolver programas, a fim de estimular o desenvolvimento destas características (MATIAS; MARTINS, 2009). Na teoria de McClelland, a motivação humana assimila três

necessidades dominantes: a necessidade de realização, a necessidade de afiliação e a necessidade de poder (MCCLELLAND, 1972). A necessidade de filiação é retratado como desejo de estabelecer relacionamentos pessoais, afim de evitar conflitos e estabelecer poderosas amizades, com confiança e compreensão mútua; é uma necessidade social, de amizade e apoio, para o desenvolvimento de relacionamentos significativos com pessoas (GOUVEIA; BATISTA, 2007).

A necessidade de poder se caracteriza por possuir uma preocupação com o controle dos meios de influenciar uma pessoa (MCCLELLAND, 1972). Está necessidade representa o desejo de influenciar ou controlar, ser responsável e ter autoridade sobre os outros (GOUVEIA; BATISTA, 2007). A necessidade de realização de um indivíduo tem de fazer um bom trabalho ter reconhecimento sobre o feito.

Esses indivíduos gostam de assumir responsabilidades, e correm riscos calculados na busca do sucesso e do reconhecimento pela comunidade em que se encontram (MCCLELLAND, 1972). Gordon (1993) define a necessidade de realização com a necessidade de realizar e demonstrar a competência profissional, de cada vez mais assumir tarefas difíceis que se caracterizam como desafios e a resolução desses desafios trazem o reconhecimento.

As 10 características do comportamento empreendedor foram definidas a partir de um estudo publicado em 1987. McClelland realizou e publicou suas pesquisas. Ao longo dos anos McClelland se aprofundou em suas pesquisas em busca de resultados que comprovassem sua tese acerca dos comportamentos empreendedores, ele desenvolveu medidas de mensuração para testar as diversas características dos empreendedores, assim ele possuía um ponto de partida a teoria das necessidades desenvolvidas anos antes. (MATIAS; MARTINS, 2009).

Com o desenvolver de sua pesquisa, McClelland elaborou duas listas de características relevantes dos empreendedores. A primeira lista possui 9 características distribuídas em três grupos de competências: pro atividade, orientação para realização e compromisso pessoal, evidenciou as características obtiveram comprovação estatística de que empreendedores de sucesso as possuíam de forma mais elevada em relação aos empreendedores comuns. Na segunda lista foram expostas as características, que apesar de possuir relação em estudos prévios, não obtiveram comprovação estatística de que empreendedores de sucesso as possuíam (MATIAS; MARTINS, 2009).

McClelland constatou que o ser humano possui um perfil predominante de necessidades, seja, de realização, afiliação ou poder, e dependendo de sua intensidade influenciam na dificuldade deste com o ambiente que o cerca. Identificou que os mais propensos a empreender são indivíduos que com maior necessidade de realização. Sobre desenvolvimento das competências necessárias foi identificado que pode se dar espontaneamente, principalmente constatou que estas competências podem ser estimuladas e desenvolvidas através de programas específicos, deste modo alcançando os mesmos resultados daqueles que desenvolveram as competências de forma instintiva (MATIAS; MARTINS, 2009).

Baseado nas pesquisas desenvolvidas por McClelland, a consultoria norte americana *Management Systems International* –MSI, elaborou-se um novo projeto em que foram definidas as 10 características empreendedoras de empreendedores de Sucesso (GROSSMANN, 2005). Após os testes, a UNCTAD, *United Nations Conference on Trade and Development*, através do PNUD, Programa das Nações unidas para o Desenvolvimento, fomentou a disseminação da metodologia através de convênios com países em desenvolvimento. O projeto foi nomeado de Projeto Empretec. Seu lançamento oficial foi em 1988, na Argentina (SEBRAE, 2014). A metodologia é destinada fundamentalmente para estimular o desenvolvimento de empresários, mediante o estímulo de competências atribuídas traduzidas em 10 características empreendedoras que foram inseridas em três grupos afins.

McClelland (1961) e sua teoria empreendedora (CCEs- Características comportamentais empreendedoras), onde ele identifica como um empreendedor a pessoa que utiliza com certa frequência e certa intensidade as CCEs (Características comportamentais empreendedoras), que são divididos em três comportamentos. Tendo base as pesquisas de MacClelland e sua teoria de necessidades o Sebrae junto com o Empretec desenvolveram 10 comportamentos que empreendedores de sucesso possuem, que pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 - Comportamentos empreendedores

Comportamentos	Comentários
Conjunto de Realização	Busca de oportunidade e iniciativa; Persistência; Correr riscos calculados; Exigência de qualidade e eficiência; Comprometimento.

Conjunto de Poder	Independência e Autoconfiança; Persuasão e rede de contatos.
Conjunto de Planejamento	Busca de informações; Estabelecimento de Metas; Planejamento e monitoramento sistemáticos.

Fonte: Adptado de McClelland(1961), Sebrae (2014)

O Quadro 3 lista as características do comportamento empreendedor e seus conjuntos conforme estudo realizado através do projeto Empretec. O conjunto realização estão situadas cinco características empreendedoras.

Busca de oportunidade e iniciativa. Destaca-se a percepção de se antecipar as situações agindo com pro atividade e de aproveitar e criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços (SEBRAE, 2014).

Persistência. Este comportamento, manifesta-se a capacidade de agir diante obstáculos, analisa e insiste ou muda por completo seus planos para superar objetivos e esforça-se além do comum para alcançar seus objetivos (SEBRAE, 2014).

Correr riscos calculados. Esse aspecto, o empreendedor consegue avaliar alternativas para tomar decisões, busca reduzir as chances de erros e assumi desafios e responde por eles (SEBRAE, 2014).

Exigência de qualidade e eficiência. Neste comportamento o empreendedor manifesta necessidade de encontrar maneiras melhorar processos, de forma mais ágil, rápida e com menor custo. Agem de maneira que satisfaçam ou excedam padrões de excelência satisfazendo as expectativas dos clientes (SEBRAE, 2014).

Comprometimento. Envolve o sacrifício pessoal ou fazer um esforço extraordinário para completar uma tarefa. O empreendedor Colabora com os funcionários e até assumi o lugar deles para finalizar um trabalho e zelo pelo cliente. Os empreendedores são cumpridores de suas palavras e honram com seus compromissos, são fies a tudo que foi combinado ele coloca o relacionamento com os clientes acima das necessidades de curto prazo, colocando em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo (SEBRAE, 2014).

Conjunto de Planejamento. Neste conjunto estão situadas três características empreendedoras. Sendo a primeira característica a busca por informações. Esta caraterística envolve a atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores, concorrentes e sobre o próprio negócio. Os

empreendedores de sucesso são pessoas curiosas, estão atentos a tudo que acontece no mercado interagindo com ele (SEBRAE, 2014).

Estabelecimento de metas. O empreendedor de sucesso assume metas e objetivos que representam desafios e tenham algum significado pessoal. Compreende que as metas devem ser claras para a organização, tanto em um curto como longo prazo. Deste modo o empreendedor possui visão de longo prazo, cria objetivos mensuráveis, com indicadores de resultado (SEBRAE, 2014).

Planejamento e monitoramento sistemático. O empreendedor com esta característica destaca-se pela capacidade de planejar dividindo tarefas maneira objetiva, com prazos definidos, do modo que possam ter os resultados avaliados e medidos. Revisa seus planos, e acompanha os indicadores financeiros levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais, e adequa-se rapidamente seus planos as mudanças e variáveis de mercado (SEBRAE, 2014).

Conjunto poder. Neste conjunto estão situadas duas características empreendedoras. Persuasão e redes de contato. O empreendedor é capaz de utilizar as estratégias para influenciar pessoas para atingir seus próprios objetivos. Desenvolve redes de contato e constrói bons relacionamentos comerciais (SEBRAE, 2014).

Independência e autoconfiança. Entre os comportamentos manifestados o empreendedor desenvolve a autonomia para agir e manter sempre a confiança e seus pontos de vista mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores. Transmite confiança na sua própria capacidade, sempre otimista e determinado (SEBRAE, 2014).

Chiavenato (2005) afirma que as características empreendedoras devem ser equilibradas, e aplicadas com bom senso e se possível serem distribuídas entre os parceiros ou colaboradores do empreendedor. Nada adianta ir em busca de oportunidades se o empreendedor não aprofundar na tomada de informação. Também não adianta ser perseverante na sua conquista e não estabelecer metas objetivas. Assim como ser independente e autoconfiante e não obter profundo comprometimento com seu negócio.

2.2 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

O ensino superior no Brasil é tratado como processo da produção da

complexa Instituição de Ensino superior, na qual a sigla, se denomina IES e é composta por Faculdades, Institutos, Centros Universitários e Universidades, na esfera pública e privada (ROMUALDO, 2005).

A educação superior no Brasil abarca, hoje um sistema complexo e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes tipos de cursos e programas, incluindo vários níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação lato e sticto sensu (NEVES, 2002).

Em agosto de 1961 aprovou-se no Senado a Primeira LDB, leis das diretrizes e bases, no qual já estava criada desde 1948 (SAVIANI, 2008).

A última modificação na LDB ocorreu em março de 2017, por meio da lei nº 13.415, essas alterações visam buscar melhorias para a educação brasileira.

Junto com a constituição a Lei das Diretrizes e Bases regem o ensino no Brasil, deste modo as redes escolares de todos os graus de ensino, que envolve a política e o planejamento educacionais que nascem da LDB e constituição (SOUZA; SILVA, 2001).

No entanto existem algumas limitações para a LDB nesse processo em conjunto com a constituição como:

- a) A LDB não pode divergir filosoficamente e doutrinariamente do que estatui a Constituição, no que diz respeito aos princípios guiladores da educação brasileira.
- b) A LDB não pode, nem acrescentar, nem omitir, no seu texto, algo não consagrado expressamente na Constituição.
- c) A LDB não pode conter minúcias, nem normas de regulamentação casuística, devendo sua linguagem primar pela clareza, pela generalidade e pela síntese. Não fora ela uma lei de diretrizes! Sendo como é, uma lei de âmbito nacional e compondo-se como se compõe o Brasil, de uma variedade incontestável de situações a mais diversas e contrastes, se não for genérica e abrangente nas regras que contém, não servirá todos os sistemas de ensino do País, como é do seu dever. Ademais. Estando a educação sujeita, o tempo todo, a mutações dinâmicas e sucessivas, se o texto de sua lei básica não for sintético e amplo, com vistas à estabilidade normativa, a lei de hoje poderá ser inútil amanhã.
- d) A LDB deve regular a vida das redes escolares, no que diz respeito ao ensino formal, ficando fora de seu alcance todas as manifestações de ensino livre e daquele tipo de curso que funciona sob a supervisão de órgãos outros, que não os da administração superior dos sistemas de ensino. (SOUZA; SILVA, 2001, p.1, 2).

2.2.1 As finalidades da educação superior

Em agosto de 1961 aprovou-se no Senado a Primeira LDB, leis das diretrizes e bases, no qual já estava criada desde 1948 (SAVIANI, 2008).

A última modificação na LDB ocorreu em março de 2017, por meio da lei nº 13.415. Essas alterações visam buscar melhorias para a educação brasileira (BRASIL, 2017).

Santos (2003) Tem uma visão da Universidade como uma grande escola formadora de profissionais e praticante de uma pedagogia que deve ser igual para todos, ressalta que ela possui dois papéis fundamentais: (a) formar um indivíduo com uma mentalidade aberta ao trato com a diversidade em qualquer setor da sociedade, e (b) servir de exemplo, no decorrer do processo de formação, e que tal formação cidadã seja possível, através de uma prática pedagógica em que fique a colocação em prática.

Brasil (2005) os papéis ficam implícitos na própria lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (Lei 9394 – 20 de dezembro de 1996), quando em seu Capítulo IV, diz sobre a Educação Superior:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para Beloni, (2007), as finalidades da educação superior na LDB resumem-se apenas ao termo: incentivar o trabalho de pesquisa. Pode-se observar o alto foco em cada finalidade voltado ao estudo científico. Beloni Nota neste caso uma superficialidade absurda, ainda mais, quando as instituições de 3º grau, isto é, o Ensino Superior, recebem a classificação de instituições “Pluridisciplinares” de educação. Ele diz que com isso as classificações da LDB não dão conta de mensurar a enorme contribuição que o ensino superior tem para a criação de pesquisa.

Ainda Beloni, (2007), sobre as finalidades do ensino superior, diz que as características positivistas ao currículo superior estão voltando, e fala que um exemplo disso é a possibilidade de concepção de universidade “especializada” por campo de saber, não por conhecimento. Essa atitude vai de encontro com a interdisciplinaridade que é discutida muito atualmente.

Demo (2000, p.10) afirma que a LDB “[...] é uma lei ‘pesada’, que envolve muitos interesses orçamentários e interfere em instituições públicas e privadas de grande relevância nacional como escolas e universidades.”

2.2.2 Enade

Enade é um exame nacional de desempenho de estudantes que teve início no ano de 2004. O exame avalia o rendimento dos concluintes de graduação, em relação aos conteúdos pragmáticos, habilidades e competências que os concluintes adquiriram em sua formação. Possui um período máximo de 3 (três) anos para avaliação de cada área do conhecimento. A avaliação é obrigatória para todos os alunos que são selecionados e indispensáveis para a formação dos mesmos (BRASIL,2015).

2.2.3 Sinaes

Instituído pela lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é mais amplo que o Enade, pois ele não só analisa o desempenho dos alunos, mas também as instituições, cursos, por meio do corpo docente. Tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, os cursos de graduação e o desempenho dos acadêmicos.

A análise mais profunda dá-se devido as informações do Enade e também das avaliações dos curso de graduação e de instrumentos de informação como censos e cadastros. As informações obtidas são utilizadas para embasar políticas públicas, orientação institucional de estabelecimento de ensino superior (BRASIL, 2016)

2.2.4 Ministério da Educação - MEC

O ministério da Educação (MEC) é o portal oficial da educação de todos os brasileiros. Voltado para as políticas de ensino no Brasil, o MEC foi criado no de 1932 durante o governo do então presidente Getúlio Vargas. Até então esse órgão tinha outras diretrizes além da educação, mais tarde em 1961 sua atuação foi voltada apenas para educação com a aprovação da primeira

LDB, assim os órgãos estaduais e municipais ganharam autonomia, com a diminuição da centralização do MEC (BRASIL,2017)

O MEC tem a responsabilidade de atender, promover e desenvolver todas as esferas da educação no Brasil. Para tal finalidade, o MEC é o responsável por manter, organizar e desenvolver programas, tais como o ENEM (exame Nacional do Ensino Médio), o PROUNI (Programa Universidade para todos) e FIES (Fundo de Financiamento Estudantil) o SISU (Sistema de Seleção Unificada), entre outros (BRASIL,2017).

2.2.5 Os distintos modelos institucionais

Em 1550 na Bahia foi fundado o primeiro estabelecimento de ensino superior no Brasil pelos jesuítas, dando-se que Portugal não tinha autorizado a criação da universidade. Os cursos praticados eram de filosofia, matemática, física, ética, metafísica e teologia. Atualmente o ensino superior possui diversos modelos de instituições, no qual cada um apresenta suas diversidades (LOPES, 2000).

As instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras podem ser caracterizadas como públicas ou privadas. As instituições públicas de ensino são aquelas mantidas pelo poder público. São denominadas instituições públicas as instituições Federal, Estadual e Municipal, instituições que são mantidas pelo Poder Público. Por serem financiadas pelo Estado, essas instituições não cobram matrícula ou mensalidade (DCE, 20).

As IES privadas podem ter finalidade de lucro ou sem. As sem finalidade lucro são as comunitárias, confessionais e filantrópicas. A comunitária inclui em sua entidade mantedora representantes da comunidade. Conforme previsto na lei nº 12.881/2013, uma instituição de comunitária de Educação Superior, possui as seguintes características:

- (i) Estão constituídas na forma de associação ou fundação, com personalidade jurídica de direito privado, inclusive as constituídas pelo poder público;
- (ii) Patrimônio pertencente a entidades da sociedade civil e/ou poder público;
- (iii) Não distribuem qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título;
- (iv) Aplicam integralmente no País os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais;
- (v) Mantêm escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão;
- (vi) Possuem transparência Administrativa, nos termos dos arts. 3º e 4º da Lei nº 12.881/2013; e
- (vii) Preveem a destinação do patrimônio, em caso de extinção, a uma instituição pública ou congênera.

Só pode ser consideradas instituições comunitárias as IES que fazem parte do Sistema Federal de Ensino (BRASIL, 2017)

Já instituições confessionais atendem determinada orientação confessional e ideológica. As instituições filantrópicas prestam serviços à população, em caráter complementar as atividades do Estado (DCE, 2017).

Um dos modelos de instituições, são os institutos ou escolas superiores que se caracterizam pela sua mais importante função que é o ensino em uma área específica do conhecimento, sendo capaz de fazer ou não pesquisa. Porém não possui autonomia para a criação de novos cursos e é dependente do Conselho Nacional de Educação para a criação dos mesmos na própria instituição (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

De outro modo os institutos e escolas superiores as Faculdades integradas aplicam o ensino atuando em diferentes áreas do conhecimento, sendo capaz as vezes apresentar pesquisa e também extensão. Os centros universitários tem autonomia para abrir novos cursos e vagas de graduação e também fecha-los. Os centros também aplicam o ensino atuando em uma ou mais áreas do conhecimento.

As universidades são poucas conhecidas, se caracterizam por aplicar além do ensino a extensão e pesquisa, possuem autonomia total administrativa, financeira e didática. Além de dispor de um número alto do corpo docente especializados em mestrado ou doutorado (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

As Instituições de educação superior, de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas e de acordo com o Decreto nº 5.773/06, são credenciadas como:

- a) Faculdades

b) Centros universitários; e

c) Universidades

Primeiramente as Instituições são credenciadas como Faculdades. Para que haja o credenciamento como universidade ou centro universitário, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade (BRASIL, 2016).

As Universidades se caracterizam pela dissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2016). Consta-se no artigo 52 da LDB, lei nº 9.394/96, conforme Souza; Silva (2001, p. 74) que universidades são,

[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I. produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II. um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III. um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Parágrafo Único – É facultada a criação de universidade especializada por campo do saber.

A pesquisa, o ensino e a extensão não são a essência da universidade, no qual muitos confundem, mas sim apenas as finalidades. A essência da universidade está em sua missão de formar cidadãos com capacidade crítica, com habilidades para tomadas de decisões com sabedoria e poder julgar de maneira correta (CONSOLARO, 2005).

Obrigatoriamente, devem ter em seu quadro docente, 1/3 de professores com titulação de mestrado e doutorado e 1/3 dos professores em regime de trabalho integral. As Universidades possuem de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial (NEVES, 2002-2003).

Os Centros Universitários são as instituições de ensino superior pluricurriculares, que abrange uma ou mais áreas do conhecimento, e se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalhos científicos oferecidos a comunidade escolar. Os centros acadêmicos credenciados assim como as Universidades, possuem autonomia para criar, organizar e extinguir, em seu leque, cursos e programas de educação superior (BRASIL, 2016).

Franco (2001-2002) afirma que um modelo institucional é instituinte pela força anteceptiva de concepções, princípios e compromissos da IES. Ainda ressalta que os modelos não são únicos e nem estanques.

Os modelos institucionais e de Educação superior são tratados na convergência de cinco categorias não exclusivas, qualificadas pela prevalência: a histórica, a conceitual a de novas modalidades, a de diversificação de formatos e de políticas brasileiras.

Franco (2001-2002) abrange historicamente os modelos clássicos que se configuram desde o surgimento da universidade e outros que marcaram sua trajetória. A categoria conceitual inclui modelos elaborados a partir de estudos, caracterizando-se por dispensar do experiencial os descritores que o qualificam e/ou as problematizações que os tencionam.

A categoria de Novas Modalidades Inclui IES que surgiram na globalização e do desenvolvimento científico tecnológico. A categoria Diversificação de Formatos inclui os modelos que se diferenciam por um direcionamento formativo ou religioso confessional.

A última categoria Políticas Públicas (PP) é a mais recente pois sedia modelos instituídos e regulamentados. Nos modelos Institucionais e Educação Superior hoje, encontram-se a universidade Global que responde ao mercado e ganha espaço nas suas denominações de neoprofissionais, (pesquisa incipiente e foco na formação de profissionais), neohumboldtianas (orientação para a produção científico-tecnológico)

2.2.3 Os cursos de graduação e suas distintas modalidades

O ensino superior no Brasil é ofertado por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação. O indivíduo pode optar por três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e tecnólogo.

O Ministério da Educação (2016) em relação a formação diz que:

Cursos de Graduação: são abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Os cursos de graduação conferem diploma aos concluintes e podem ser:

- a) Bacharelados (diploma)
- b) Licenciaturas (diploma)

c) Tecnólogos (diploma)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, quando disciplinou a abrangência dos cursos e programas da educação superior, trouxe inovações quanto às modalidades a serem oferecidas. Aos cursos e programas abrangidos pela legislação anterior, quais sejam os de graduação, de pós-graduação (sentido lato e estrito) e de extensão, na LDB foi acrescida a figura dos cursos sequenciais por campo de saber. São, assim, quatro as modalidades de cursos superiores previstas em Lei, nos termos do art. 44:

Cursos Sequenciais: são organizados por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Podem ser de:

- a) Formação específica (diploma)
- b) Complementar (certificação)

Cursos de Extensão: abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em pelas instituições de ensino. Conferem certificado aos concluintes.

Cursos de Pós-Graduação: os programas de mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*) e cursos de especialização (pós-graduação *lato sensu*) são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino. São modalidades de pós-graduação:

- a) *Lato Sensu* (certificado)
- b) *Stricto Sensu* (diploma)

Sobre as modalidades de ensino Costa et al (2014) existem duas modalidades de ensino superior, são elas: presencial e a distância. A primeira associa alunos e professores em um mesmo local e ao mesmo tempo; a segunda os alunos e professores encontram-se em lugares diferentes e não interagem necessariamente ao mesmo tempo.

Segundo Brasil (2016), o ensino superior pode ser praticado nas seguintes modalidades: Na modalidade presencial: Quando exige a presença do aluno em, pelo menos, 75% das aulas e em todas as avaliações. Na modalidade a distância: Quando a relação professor-aluno não é presencial, e o processo de ensino ocorre utilizando os meios de comunicação: material impresso, televisão, internet, etc.

No capítulo a seguir o tema abordado é sobre o curso de graduação em administração, curso em qual o presente estudo se aplica.

2.3 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

O ensino de Administração e sua prática sempre esteve associado a ideia-força de melhorar o desempenho através do treinamento sistemático. Administração é uma das áreas de estudos, tanto pelo número cada vez maior de pessoas, em todos os países, com que a Administração vem se envolvendo (TATTO, 2001).

Os cursos de Administração no Brasil têm uma história muito curta, se comparado com os EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no final do século XIX, com a criação da *Wharton School*, em 1881. Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração. A evolução do curso se retrata como uma faceta do desenvolvimento do espírito modernizante. É neste sentido, isto é, na mudança e desenvolvimento da formação social brasileira, que deve-se buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos. (CFA, 2016)

O ensino de administração no Brasil surge em um momento de discussão entre corrente realista e idealista, que utilizavam variadas formas de educar. O ensino de administração tratava de formar com base em uma racionalidade técnica e instrumental (GILIOLI; BENCKE, 2013).

O Conselho Federal de Administração (CFA), fala sobre o ensino de Administração no Brasil que passou por dois momentos marcados pelo currículos mínimos aprovados em 1966 e 1993, culminando com a apresentação da proposta de diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Administração. No Brasil o curso de Administração começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta, foi nesse período que acentua-se a necessidade de mão de obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do Ensino de Administração.

Até 1960 existiam apenas dois cursos específicos ao ensino de Administração no Brasil, o da EBAP e a da EAESP, as duas eram da escola da Fundação Getúlio Vargas. Houve um grande avanço nos cursos de graduação, após 1960 abrangendo a quantidade de IES, matrículas e concluintes. É possível observar a enorme expansão em números de IES oferecendo Cursos de graduação, após 1990.

Quadro 4:Resumo da evolução do Curso de Administração no Brasil

ANO	IES	Matriculas	Concluintes
1960	31	N/I	N/I
1970	164	66.829	5.276
1980	247	134.742	21.746
1990	320	174.330	22.394
2000	821	338.789	35.658
2002	1.158	493.104	54.656
2003	1.710	576.305	64.792
2004	2.048	641.445	88.466

Fonte: Adaptado (INEP,2012)

Ramos (2004) justifica o aumento das escolas de Administração no Brasil como sendo um aspecto resultante dos interesses políticos, econômicos, sociais e de formação profissional.

No Brasil o bacharelado em Administração é o curso de graduação mais oferecido. A sua formação é considerada a mais ampla entre todos os cursos apresentados no território nacional brasileiro. O formado sai preparado para realizar as mais diversas funções em diferentes tipos de empresas, não apenas como administrador, mas também poderá atuar nas áreas de contabilidade, marketing, propaganda etc. (INEP, 2014).

2.3.1 Uma visão a partir das DCNs

Oliveira (2005) diz que as diretrizes curriculares representam um papel importante, ao dispor sobre os pressupostos gerais voltados para a formação profissional, e que forçam a implementação de medidas inovadoras que percorrem, inevitavelmente, por uma avaliação do fazer universitário, com competência e qualidade. Ainda diz sobre a Resolução n. 04 de 13/07/2005 (Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Administração) que se apresenta de maneira articulada com outras ações ministeriais mais amplas direcionadas ao ensino superior brasileiro.

Ainda Oliveira (2005) as diretrizes curriculares Nacionais do Curso em Graduação em Administração, em consonância com a LDB, procuram garantir uma organização curricular articulada com o projeto político pedagógico, preservando-se a

sua flexibilidade, para formar profissionais aptos a atuarem, no mercado de trabalho, entendendo a graduação como etapa inicial da formação continuada.

As diretrizes do cursos de Administração (BRASIL, 2005) traz aspectos na Resolução n. 4 de 13 de julho de 2005 que configuram-se como referências ao Projeto Pedagógico que são:

- a) Definição do Perfil desejado do formando;
- b) Competências e habilidades requeridas ao profissional de Administração;
- c) Conteúdos curriculares;
- d) Organização curricular;
- e) Estágio curricular supervisionado (como componente curricular opcional);
- f) Atividades complementares;
- g) Acompanhamento e Avaliação;
- h) Inclusão opcional do (trabalho de conclusão de curso, projetos, monografia).

A formação profissional proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração que estipula as competências e habilidades almejadas se caracteriza:

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos as seguintes competências e habilidades:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais,

De uma forma resumida no que se refere ao perfil desejado do formando do curso de graduação em Administração, a DCN define que a capacitação e aptidão para assimilar as questões científicas, técnicas e econômicas da produção e de seu gerenciamento, estudado a níveis do processo de tomada de decisão, assim como desenvolver o gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador (BRASIL, 2005).

2.3.2 Um panorama nacional

Até o ano de 2015 o INEP avaliou cerca de 1086 cursos de administração no território brasileiro. Desse total em 2015, 1034 obtiveram conceito 3, 414 obtiveram conceito 4 e 354 conceito 5. 21 cursos não obtiveram conceito por não terem atingido o volume suficiente de comparecimento de alunos as provas (INEP, 2015).

Romualdo (2012) afirma que a padronização histórica do curso de Administração no Brasil faz com que a grande maioria que se forma ao se dirigir ao mercado de trabalho sai com uma formação generalista, reducionista e de pouca profundidade em áreas importantes do conhecimento que são exigidas pelas empresas de diversos setores. Ele se refere aos conhecimentos técnicos e sócias que deveriam ser construídos através de disciplinas de formação básica, profissional e de conteúdos quantitativos e tecnológicos.

Atualmente o curso de Bacharelado em Administração no Brasil agrega o segundo maior número de matrículas no ensino superior. Conforme o Censo da Educação Superior elaborado em 2015, encontravam-se 766.859 (9,6% do total) alunos nos cursos de Administração, destes 267.013 ingressaram e 124.986 concluíram o curso.

Este foi o primeiro ano desde 2009 quando Censo começou a ser divulgado que o curso de Administração não está em primeiro lugar no número de alunos matriculados. Quando considerado o total de alunos ingressantes e concluintes

o curso de Administração fica em primeiro lugar à frente dos cursos de Pedagogia (122.835, ou 10,7%), Direito (105.324, ou 9,2%) e Ciências Contábeis (54.789, ou 4,76%).

Para que o Brasil se desenvolva de forma sistêmica, faz-se necessária a superação da perspectiva neoliberal da educação e o curso de administração, como o curso superior com um alto grau de número de matrículas tenha uma inserção transformadora, inovadora e nacional nos interiores das organizações, empresas, enfim, da sociedade (Romualdo, 2012).

O ensino de Administração no Brasil é um fenômeno recente, que provem da importação do modelo gerencialista desenvolvido nos Estados Unidos (MOTTA, 1983). Paes de Paula e Rodrigues (2006) indicam que, ao se analisar o panorama do Ensino de Administração no Brasil e no mundo, é notável algumas tendências semelhantes no que se refere a mercadorização do ensino e ao fracasso dos conteúdos e métodos pedagógicos sob lógica de fragmentação. Eles ainda apontam que existe um círculo vicioso que impede que ocorram avanços significativos na produção acadêmica, conselhos profissionais e as demandas sociais, além das IES, da falta de incentivo dos órgãos governamentais reguladores e a fragilidade da identidade da área. Mas mesmo com esses desafios o campo de administração precisa discutir seus dilemas, intentando mudanças e transformações rumo a emancipação.

2.3.3 Desafios e oportunidades para os cursos de Administração

Nos últimos anos houve um aumento no crescimento de matrículas nos curso de administração, como já citado na seção anterior. Neste sentido Oliveira, Lourenço e Castro (2013) remetem que essa expansão quantitativa trouxe em seus bojos muitas críticas, entre elas, a falta de correspondência entre a expansão e a qualidade de ensino.

Um dos maiores desafios da para o curso de administração e domínio da ciência administrativa é como os cursos são apresentados e desenvolvidos de forma superficial, falta mais profundidade por parte da intuição como dos professores, para a melhoria na qualidade de ensino. Entre tanto esses desafios constituem um cenário promissor se junto com as matérias de formação profissional e tópicos emergentes que envolvem temas como globalização, ecologia e meio ambiente (TATTO,

2001).

Segundo Pereira (2000), os cursos de Administração precisam estar preparados para formar uma cultura empreendedora ao novo profissional que o mercado está exigindo. Nesse sentido ele relata perspectivas e desafios do curso de Administração na sua realidade atual. Algumas das dificuldades apontados por Tatto são:

As demandas da comunidade empresarial para o curso de Administração são muito distintos: As empresas buscam por profissionais que possuam uma visão voltada para o segmento de seus negócios, que conheçam todas as áreas da organização, que tenham capacidade de exercer liderança e trabalhar o clima motivacional das equipes.

- a) Os conceitos abordados nos cursos não abrangem a empresa nacional e não são adaptadas à realidade brasileira e à pequena e média empresa, que constituem a maioria das organizações no país: A didática utilizada nos cursos de Administração não se adapta a realidade brasileira, muitas vezes já no mercado de trabalho o conhecimento obtido na formação do formado não se aplica no seu ambiente de trabalho por ser uma empresa de pequena ou média porte.
- b) A desigualdade no nível qualidade dos diversos cursos existentes:
- c) Precariedade na infraestrutura oferecida na maioria dos cursos:
- d) A excessiva ênfase dada a teoria e as matérias aplicadas: Esse grande foco nas teorias e matérias aplicadas, deixa de lado a competência analítica dos alunos, ter conhecimento de teorias e saber elaborar planilhas não irá fazê-lo um bom profissional se ele não souber analisar e ser crítico.
- e) A dificuldade das instituições em acompanhar a evolução das práticas administrativas e a rapidez de com que os conhecimentos técnicos em administração se tornam desatualizados: um grande erro dos cursos de Administração do Brasil é
- f) O despreparo dos professores. Muitas vezes esses profissionais atuam apenas como professores, e não conseguindo assim acompanhar a realidade da empresa, e quando ele atua na empresa não tem o preparo adequado para transmitir sua experiência.
- g) As características do aluno adulto, que muitas vezes se apresenta com

resistência a inovação e à mudança, dificuldade de adaptação a novos ambientes e expectativas irreais sobre o curso e o que irá aprender.

- h) A realidade empresarial desconhecida por parte do aluno. Isso ocorre ou porque o aluno nunca trabalhou e não tem mesmo acesso a organização ou, mesmo trabalhando, atua em atividades que não tem relação direta com o mundo da administração.

E sobre as oportunidades do curso de administração Tatto (2001), comenta que haverá o fim da forma organizacional de hoje e surgira novos sistemas mais adequados as demandas da pós industrialização. Resultado de: a) Mudanças rápidas e inesperadas, principalmente no campo do conhecimento, impondo novas necessidades que as organizações não conseguem atender. b) Crescimento das organizações. c) Novas atividades que exigem competências diversas, criatividade e altamente especializadas e principalmente acompanhamento de mudanças rápidas.

Isso tudo irá influenciar no ensino da administração, Tatto (2001) elencou alguns pontos positivos dessas futuras mudanças no ensino de administração. Ele diz que em razão da Administração possuir características multi e interdisciplinar ela não ficará isolada nesse dinâmico e conturbado contexto globalizado. Diz ainda que as clássicas dentro da Administração com Recurso Humanos, Produção, Marketing, Finanças e etc. deverão cada vez mais serem tratadas em sua especialização e na sua horizontalidade.

Assim o ensino de administração apesar dos desafios encontrados, é preciso refletir criticamente, mesmo que seja um desafio enorme, pois só assim questiona-se o sistema dominante, o profissional envolvido, as instituições e os órgãos regulamentadores, os quais não são abertos para críticas. É preciso repensar no processo de ensino na graduação, de forma que a busca por melhores condições de produção de conhecimento sejam tarefas coletivas, que possam ser capazes de promoverem uma educação transformadora significativa.

No próximo capítulo destacam-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua utilidade e sua relação com as teorias científicas. Geralmente, o método científico contém basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações sistemáticas adequada para a formulação de conclusões, conforme certos objetivos predeterminados (ENGEL e SILVEIRA, 2009).

Neste capítulo será apresentado como a monografia foi elaborada a partir dos objetivos geral e específicos. Deste modo destaca-se a composição do delineamento da pesquisa, a definição da população alvo, assim como o plano de coleta e análise de dados.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

3.1.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo caracterizou-se, segundo Vergara (2009), quanto aos fins por ser uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre as variáveis, envolvendo a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática (GIL, 2002).

Quanto aos meios, bibliográfica e de pesquisa de campo. “A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2009, p.43). Foram revisados autores da literatura sobre empreendedorismo, características comportamentais empreendedoras, perfil do empreendedor, competências empreendedoras. A utilização da pesquisa bibliográfica foi necessária para o maior conhecimento do tema abordado e suas relações com os objetivos do estudo. Deste modo a pesquisadora pode aprofundar seu saber e ter base para a elaboração do instrumento de coleta de dados.

Ainda Vergara (2009) a pesquisa de campo é: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos

para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não” (2009, p.43). Foi utilizada a pesquisa de campo uma vez que o estudo necessitou de um maior envolvimento com o público alvo.

Para a realização da pesquisa de campo será elaborado dois questionários um para alunos e o outro para professores da disciplina de empreendedorismo do curso de graduação em Administração da Universidade Comunitária A.

3.2 DEFINIÇÃO DO CONTEXTO DO ESTUDO

Objetivo principal da pesquisa é identificar o desenvolvimento das características empreendedora sob a visão de alunos e professores da disciplina de empreendedorismo do curso de administração de uma Universidade comunitária localizada no extremo sul catarinense. A amostragem é uma etapa de grande importância no delineamento da pesquisa, pois é ela que será capaz de determinar a validade dos dados obtidos. O procedimento de amostragem pode ser realizado por meio de amostra probabilística ou não probabilística (OLIVEIRA, 2001).

Para a escolha do processo de amostragem, é necessário o pesquisador levar em conta qual o tipo de pesquisa, a acessibilidade da população, a disponibilidade de se ter ou não os elementos da população, a recursos financeiros e humanos e etc. (MATTAR, 1996)

Para essa pesquisa o tipo de amostragem será não probabilística e intencional. Amostragem não-probabilística são amostragem em que há uma escolha deliberada dos elementos da amostra. Depende dos critérios e julgamento do pesquisador. E a amostragem intencional seleciona-se um subgrupo da população, que com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população, também requer o conhecimento da população e subgrupo selecionado (FILHO, 2005).

Para delimitação da população alvo deste estudo. Definiu-se que a pesquisa seria relevante se aplicada somente em professores da disciplina de empreendedorismo do curso de administração, e alunos que cursaram a disciplina.

Deste modo a Tabela 5 apresenta uma síntese da estruturação da população- alvo de acordo com os objetivos deste estudo.

Quadro5 - Estruturação da população-alvo

Objetivos	Período	Extensão	Unidade de amostragem	Elemento
Identificar o desenvolvimento das características empreendedoras sob a visão de alunos e professores da disciplina de empreendedorismo do curso de administração da Universidade comunitária A	Primeiro semestre de 2017	Curso de Administração	Fase 7 ^ª e 8 ^ª	Acadêmicos e professores

Fonte: elaborado pela autora, (2017)

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados, eles podem ser classificados em dados primários e dados secundários. Os dados primários apresentam relação direta com os fatos analisados. Os dados secundários são informações que não possuem relação direta com o acontecido registrado, por terem sido reunidos para algum outro propósito que não o estudo imediato. (RICHARDSON, 1999).

Essa pesquisa dará por meio de dados primários e secundários. Os dados primários dará por meio de entrevistas semiestruturada e questionário a serem aplicadas em acadêmicos e professores do Curso de Graduação em Administração da universidade comunitária A.

O questionário é um instrumento bastante utilizado e estruturado, por questões abertas ou fechadas, no qual as questões podem ser escritas sem a presença do entrevistador (LAKATOS; MARCONI, 2001). Para a pesquisa foram utilizados um questionários, para os professores da disciplina de empreendedorismo e para alunos que cursaram ou cursam a disciplina. O questionário foi aplicado pessoalmente.

O questionário do Apêndice C foi estruturado utilizando a escala de Likert, mesmo sendo uma pesquisa qualitativa não interfere no método utilizado, pois as análises se dão por meio de investigação. Seu conteúdo buscou identificar a percepção de alunos e professores sobre o grau do desenvolvimento de comportamentos empreendedores, tais comportamentos citados no questionários são os que o Sebrae e o Projeto Empretec afirmam como comportamentos de empreendedores de sucesso.

Outro instrumento utilizado para realização da pesquisa foi a entrevista semiestruturada. A entrevista é um dos métodos mais utilizados em pesquisas qualitativas, e elas são desde estruturadas passando por entrevistas semiestruturadas até as não estruturadas (GODOY, 2005). As entrevistas dos apêndices A e B foram elaboradas a partir do PPC do curso de Administração em estudo. Desta forma as entrevistas foram aplicadas via *Google Docs*, onde foram enviadas diretamente para os professores e alunos, contemplando aspectos sobre a disciplina de empreendedorismo.

Os dados secundários se deu por meio do referencial bibliográfico coletado utilizado na estruturação do marco teórico da pesquisa. Todos os dados da pesquisa questionários e entrevistas foram coletados no primeiro semestre de 2017.

3.4 PLANO DE ANALISE DE DADOS

De acordo com Bardim (2004), a análise de dados consiste em um conjunto de técnicas de análise e comunicação, visando, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a conclusão de conhecimentos relativos as condições de produção das mensagens, através de procedimento sistemáticos e objetivos.

Para a análise de dados os questionários e entrevistas serão examinados, sob um abordagem qualitativa tendo como base os seguintes aspectos: percepção da disciplina de empreendedorismo, sua concepção sobre os comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo. A pesquisa qualitativa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que a envolvem, pois ela atribui uma importância fundamental aos depoimentos, discursos e aos significados transmitidos (CRESWEL, 2007).

Este plano se apoia no paradigma qualitativo. A abordagem da técnica de análise se enquadra na perspectiva da análise de conteúdo e da codificação axial. O

enfoque qualitativo é utilizado para descobrir e refinar as questões da pesquisa. Ocasionalmente hipóteses são comprovadas (GRINNELL, 1997). A pesquisa da profundidade aos dados e riqueza na interpretação dos resultados. Esse enfoque consegue medir o lado subjetivo dos fenômeno, transformando depoimentos em dados relevantes (DEMO, 2000)

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados e analisados os resultados obtidos das entrevistas realizadas com os professores da disciplina de empreendedorismo e acadêmicos, como também a discussão do mesmo.

4.1 A CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ESTUDO: UMA VISÃO GERAL SOB A ÓTICA DOS DOCENTES E ESTUDANTES

O curso de administração da universidade comunitária A, se constituiu a partir de um marco normativo institucional que tinha a intenção de abordar as questões sociais, técnicas, estratégicas e humanistas que envolvem a demanda de onde está situada. O curso de administração da universidade comunitária A, será realizado no mínimo 4 anos e no máximo 7 anos, considerando o acréscimo de 100% subtraindo-se um ano deste quantitativo. Sua modalidade é presencial, os turnos são noturno ou matutino e sua carga horaria total será de 3.000 H/A. as vagas oferecidas são de 270 anualmente, sendo que a universidade possui autonomia para respectivos remanejamentos (UNESC, 2016)

Tem como objetivo geral do curso: “Formar Bacharéis em Administração com competências para atuar em um ambiente organizacional dinâmico e complexo, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente de inovação e competitividade”

Como consta em seu PPC os Objetivos específicos do curso:

- a) Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a pro atividade e o senso crítico.
- b) Incentivar a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo o raciocínio lógico, crítico e analítico.
- c) Estimular a reflexão sobre as melhores práticas gerenciais.
- d) Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas.
- e) Observar constantemente os requisitos legais, normativos, regulatórios e de avaliação para a indução da qualidade do curso.
- f) Contribuir com o estímulo a participação dos docentes e discentes na formação continuada
- g) Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de docentes, discentes, e comunidade externa.
- h) Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade. Incentivar o acadêmico a participar, como profissional registrado, do Conselho Profissional

Percebe-se a forte relação do empreendedorismo com o curso em seus objetivos específicos. Assim como a interdisciplinaridade através das diversas práticas

pedagógicas de cada disciplina, estimulando a visão sistêmica do acadêmico. O desenvolvimento dos raciocínios lógicos, crítico e analítico.

Em seu PCC o curso de administração da universidade comunitária A, consta as competências e habilidades para a formação do egresso no curso e que as mesmas estão alinhadas com a base nas DNC (Resolução Nº 4 de 13.06.2005 – Art.4º) e com os objetivos específicos do curso (UNESC, 2016).

Quadro 6 - Competências e habilidades PPC

Objetivos Específicos do Curso	Competências e Habilidades do Egresso (Perfil)	Diretrizes Nacionais - Resolução Nº 4 de 13.06.2005 (Art.4º)
a) Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a proatividade e o senso crítico;	a) Exercer a prática empreendedora, com iniciativa, criatividade, determinação, flexível às mudanças, de forma ética e consciente;	V) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
	b) Agir de forma estratégica com visão sistêmica, equacionando problemas para aprimorar os processos de negociação e de tomada de decisão;	I) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; III) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
b) Incentivar a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo o raciocínio lógico, crítico e analítico;	c) Estar comprometido com a investigação da ciência da Administração, desenvolvendo raciocínio lógico, crítico e analítico, diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;	IV) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
c) Estimular a participação dos docentes e discentes na formação continuada;		
d) Ensinar e compartilhar as melhores práticas gerenciais;	d) Ter capacidade de exercer as melhores práticas gerenciais por meio da elaboração e implementação de projetos e da realização de consultoria;	VIII) Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.
e) Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas;		
f)	e)	
g) Articular e fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão com a participação de	f) Integrar conhecimentos práticos e teóricos no exercício pessoal e profissional;	VI) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em

docentes, discentes; e comunidade externa;		diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
h) Intensificar o comprometimento dos docentes e dos discentes no processo do SINAES;		
i) Conscientizar o acadêmico para a importância do exercício da profissão na sociedade.	g) Desenvolver as habilidades de comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional;	II) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
	h) Ter formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio socioambiental político, econômico e cultural.	VII) Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações.

Fonte: Adptado do PPC – UNESCO (2016).

O curso de administração em estudo possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades que o mercado de trabalho exige. Como o desenvolvimento da a) comunicação b) liderança, c) visão de negócios d) organização e) empreendedorismo. São habilidades que são ensinadas durante a graduação, com o objetivo de formar profissionais que sejam capazes de exercer a função de um administrador com excelência. Em relação ao empreendedorismo nas seções a seguintes será aprofundada mais sobre o tema.

4.1.1 A visão do corpo docente sobre a disciplina de Empreendedorismo

O termo empreendedorismo e empreendedor vem se tornando palavras de uso comum entre as pessoas, principalmente por indivíduos que buscam abrir seu próprio negócio, ou que participa de ambiente universitário e empresarial. Essas duas palavras são conceitos que tem sido debatidos principalmente pelas entidades de apoio e fomento ao empreendedor, assim como pelas instituições de Ensino Superior (PESSOA, 2008).

Inúmeros estudos foram realizados de diferentes formas abordando o significado do termo empreendedorismo, assim como o que representa empreender e ser empreendedor. Na visão dos professores participantes da pesquisa, o empreendedorismo é

Quadro 7- Conceito empreendedorismo: Professores

Professor Entrevistado	Conceito Empreendedorismo
Professor 1	A capacidade de realização de encontrar soluções para problemas que, muitas vezes, não são aparentes. O empreendedorismo consiste em identificar oportunidades em situações que, para quem não tem espírito empreendedor, passam despercebidas.
Professor 2	O conceito de empreendedor passa pela necessidade das pessoas serem pró-ativas, que entendam que empreender é querer melhorar o meio que as rodeiam, quer em seu trabalho, quer na iniciativa de um novo empreendimento.
Professor 3	Empreendedorismo a mais do que estar numa condição ou situação de vida. Empreendedorismo é um estado de uma pessoa ser em seu ego. Empreendedorismo é a "transpiração" que caracteriza o ser empreendedor.

Fonte: Elaborado pela autora, (2017)

No quadro o professor (1) compreende que o empreendedorismo está relacionado com a busca de oportunidades, um empreendedor pode perceber nas atividades rotineiras do dia a dia, novas habilidades, processos ou maneiras de iniciar e dinamizar atividades em uma organização ou externamente, que para um indivíduo comum passaria despercebido essas oportunidades. Busca de oportunidade e iniciativa destaca-se a percepção de se antecipar as situações agindo com proatividade e de aproveitar e criar oportunidades de negócios com novos produtos e serviços (SEBRAE, 2014).

O professor (2) afirma que em sua percepção o empreendedorismo está relacionado com a característica empreendedora de iniciativa. O empreendedor age com proatividade, antecipando-se as situações. Assim como o professor (1) que caracteriza o empreendedorismo com a busca de oportunidade, a percepção de identificar oportunidades os dois se encaixam na característica empreendedora de sucesso a busca de oportunidade e iniciativa que estão relacionadas já que ao identificar oportunidades o empreendedor de sucesso toma a frente.

O professor (3) compreende o empreendedorismo como um estado de ser, não se limitando ao comum. Existe o que se chama de *Lifestyle entrepreneurship* que são empreendedores que caracterizam-se por iniciar um novo negócio relacionado com uma atividade em que o dono tenha prazer em realizar e que gere impacto ao

seu redor, sustentando seu estilo de vida e situação financeira (PETERS; FREHSE; BUHALIS, 2009).

Em relação as ações que tem sido desenvolvidas no curso para fortalecer a cultura empreendedora na formação do egresso.

Quadro 8- Cultura empreendedora: Professores

Professor Entrevistado	Ações
Professor 1	Algumas disciplinas possuem em seu escopo, a vinculação com o desenvolvimento do empreendedorismo. Além disso, outras atividades como o SIA, seminários e outras coletivas também contribuem para desenvolver uma cultura empreendedora.
Professor 2	Acredito que a inclusão da disciplina na grade curricular dos cursos vem de encontro a fortalecer a cultura empreendedora nos acadêmicos.
Professor 3	Seminários temáticos, visitas empresariais, atendimentos individualizados, etc.

Fonte: Elaborado pela autora, (2017)

No PPC (Plano pedagógico do curso) do curso em estudo, consta as habilidades e competências que o acadêmico deve desenvolver, a primeira citada é “Estimular a prática empreendedora, a autonomia, a proatividade e o senso crítico”. Deste modo buscou-se identificar quais as ações estão sendo desenvolvidas no curso para fortalecer a cultura empreendedora.

O professor (1) citou que em algumas disciplinas as quais não foram citadas, há uma vinculação do desenvolvimento do empreendedorismo nelas. Isso é importante para o desenvolvimento empreendedor do acadêmico, pois isso possibilita uma clareza na percepção do todo e das relações entre as disciplinas com o empreendedorismo fortalecendo a cultura empreendedora.

Os seminários citados, são seminários interdisciplinares que envolvem diversas áreas de uma organização, desenvolvendo uma visão sistêmica. O professor (2) acredita que a inclusão da disciplina nos cursos já contribuiu para a cultura empreendedora nos acadêmicos. O professor (3) cita visitas empresarias. De fato as visitas dos acadêmicos as empresas contribuem para o desenvolvimento da cultura empreendedora já que os acadêmicos podem vivenciar situações empreendedoras.

Em relação as práticas pedagógicas que são ou foram utilizadas na disciplina de empreendedorismo do curso em estudo

Quadro 9- Práticas Pedagógicas

Professor Entrevistado	Praticas Pedagógicas
Professor 1	Aula expositiva sobre o conceito de empreendedorismo, desenvolvimento do espírito empreendedor, práticas de empreendedorismo, desenvolvimento de modelo de negócios e construção de planos de negócios.
Professor 2	Apresentação do conceitos do que é ser empreendedor de start-up, empreendedor corporativo e cultura empreendedora e elaboração do Plano de Negócio.
Professor 3	Além de estudos teóricos em literaturas clássicas, fazem parte de ações metodológicas, visitas de campo em empresas com entrevista semi elaboradas com o seu respectivo empreendedor. Também são realizadas ações práticas com a experimentação de situação que vivenciadas por um empreendedor.

Fonte: Elaborado pela autora, (2017)

As práticas pedagógicas utilizadas pelos professores entrevistados destacam-se as aulas expositivas, apresentação dos conceitos de empreendedorismo, elaboração do plano de negócio, visita de campo, desenvolvimento de produto ou empresa fictícia que corrobora junto com o plano de negócio e trabalhos práticos. As práticas pedagógicas mais utilizadas no ensino de empreendedorismo no Brasil são as aulas expositivas, estudo de caso, trabalhos em grupo e a elaboração do plano de negócios (VIEIRA ET AL, 2013).

Pode se afirmar que as práticas utilizadas pelos professores entrevistados estão de acordo com as práticas mais utilizadas no ensino de empreendedorismo no Brasil. Tais práticas de acordo com Vilcov (2015) é fundamental para familiarizar os acadêmicos com os aspectos econômicos da vida em um ambiente onde há uma crescente interdependência econômica e que requer habilidades sociais de integração dos indivíduos.

Ulrich e Cole (1987) afirma que as abordagens pedagógicas mais adequadas para a disciplina de empreendedorismo que tem por objetivo a formação empreendedora, seriam a de Ativo aplicado que engloba as técnicas de:

- a) Jogos de papéis

- b) Simulações
- c) Exercícios estruturados
- d) Processos de discussões
- e) Grupo T
- f) Diários
- g) Projetos de campo

Essas técnicas pedagógicas desenvolvem mudanças em habilidades e atitudes na formação do acadêmico para desenvolver uma características empreendedoras. Algumas dessas técnicas são utilizadas pelos professores entrevistados como simulações de experiência vividas por empreendedores, processos de discussões e projetos de campo. Outro tipo de aprendizagem a ser utilizadas na disciplina de empreendedorismo de acordo com Ulrich e Cole (1987) é a Ativo teórico que engloba técnicas de:

- a) Trabalho em equipe
- b) Discussões
- c) Experimento/pesquisa
- d) Leituras indicadas
- e) Análise de artigos

Todas as técnicas citadas por Ulrich e Cole são utilizadas pelos professores entrevistados. Essas técnicas pedagógicas desenvolvem mudança na compreensão do acadêmico.

Sobre as a percepção da articulação da disciplina de empreendedorismo com as outras disciplinas do curso.

Quadro 10- Articulação da Disciplina de empreendedorismo

Professor Entrevistado	Percepção
Professor 1	Tem profunda relação com praticamente todas as demais, uma vez que necessita de visão sistêmica, que abrange comportamentos, práticas diversas e amplo conhecimento de todas as interferências no mundo dos negócios. Exige capacidade de relacionamento, tomada de decisão, negociação, evidenciando a amplitude de relacionamento com as demais disciplinas.
Professor 2	Acredito que de forma direta ou indireta os conceitos aprendidos nas outras disciplinas são aplicados na elaboração do Plano de Negócio.

Professor 3	Entendo que a disciplina de empreendedorismo oportuniza à prática de uma ampla de disciplinas específicas, visto contemplar os mais diversos campos da ciência da administração.
-------------	--

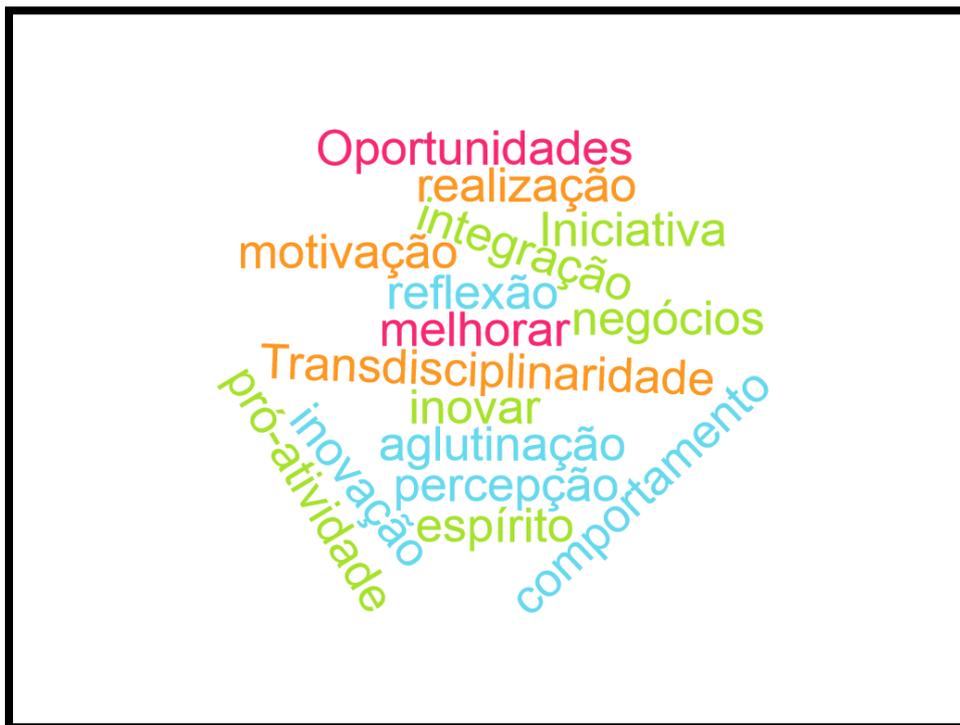
Fonte: Elaborado pela autora, (2017)

Em seu PPC – Plano pedagógico de Curso uma das competências e habilidades a ser desenvolvidas é “Promover a interdisciplinaridade por meio de práticas didático-pedagógicas” sabendo disso procurou-se identificar quais ações estão sendo desenvolvidas na disciplina de empreendedorismo. Foi questionado aos professores entrevistados sobre as articulações da disciplina de empreendedorismo com outras disciplinas do curso.

O professor (1) afirma que há profunda relação com a grande maioria das disciplinas do curso, já que requer a visão sistêmica, capacidade de relacionamento, tomada de decisões, negociação, essas são algumas das características de um empreendedor de sucesso. O professor (2) diz que de forma direta ou indireta as outras disciplinas contribuem com a elaboração do plano de negócios. O professor (3) compreende que a disciplina de empreendedorismo auxilia de alguma formas a práticas de empreender em outras disciplinas.

Por fim foi questionado ao professores entrevistados que em 5 palavras definissem a disciplina de empreendedorismo. Na imagem abaixo estão as respostas dadas pelo professores.

Figura 1- Definição da disciplina de empreendedorismo: Professores



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2017)

Em uma nuvem de palavras foram expostas os termos mais frequentes obtidas pelos professores entrevistados. Os professores identificam a disciplina como oportunidade, se dá ao fato de poder desenvolver habilidades, criar novos negócios, saber desenvolver um plano de negócios, oportunidades que o acadêmico levará para fora da universidade.

Saber identificar essas oportunidades são características de um empreendedor de sucesso conforme citado no capítulo 2.1.3. Assim como as palavras pro-atividade e iniciativas são características de um empreendedor de sucesso, que ao identificar as oportunidades que passariam despercebidas por indivíduos, tomam a iniciativa em se deparar com elas.

As palavras espírito empreendedor e comportamento estão relacionadas com as habilidades desenvolvidas na disciplina, habilidades que um empreendedor deve possuir para atingir seus objetivos. A palavra motivação está ligado ao ego do empreendedor.

4.1.2 A visão de estudantes sobre a disciplina de Empreendedorismo

Para a pesquisa é importante ter conhecimento da visão dos professores sobre a disciplina de empreendedorismo, e mais importante ainda conhecer a percepção dos estudantes. Primeiramente é necessário identificar a percepção dos estudantes quanto ao conceito de empreendedorismo.

Perguntado sobre o conceito de empreendedorismo, a maioria dos pesquisados entende como empreendedorismo a criação de novos negócios. Entre as respostas que associam empreendedorismo com a abertura de um negócio estão citadas inovação e identificação de oportunidades. Fica explícito que os estudantes compreendem que para empreender precisam inovar e saber identificar as oportunidades, mesmo que somente no âmbito empresarial. Apenas um dos entrevistados compreende o empreendedorismo com uma percepção diferente que pode ser captado pela texto abaixo.

“Empreender é muito mais que apenas criar uma empresa, significa ser inovador, inspirar pessoas, estar à frente e buscar oportunidades. Um empreendedor é alguém que com conhecimento de causa, liderança e capacidade técnica.” Desta forma o empreendedorismo não está restrito ao âmbito empresarial. A capacidade dos indivíduos empreender está ligado a própria existência.

Ao serem questionados sobre as ações que tem sido desenvolvidas no curso para fortalecer a cultura empreendedora. A maioria teve como resposta a disciplina de empreendedorismo e a interdisciplinaridade das outras disciplinas com o empreendedorismo. Foram citadas o movimento das Empresas Júnior, palestras na semana acadêmica do curso e projetos de extensão. Um dos entrevistado de forma crítica cita que o curso aborda muitas questões voltadas a grandes empresas e que as ações para o desenvolvimento empreendedor tem sido tratada de forma menor.

Foram questionados sobre a influência da disciplina com a trajetória profissional do entrevistado. Buscou-se identificar qual impacto a disciplina de empreendedorismo está fazendo na vida profissional do acadêmico, se está obtendo resultados fora de sala de aula. Obteve as respostas parcialmente entre resultados positivos e negativos. Uma parcela dos entrevistados mostrou-se frustrado com os resultados em sala de aula. Um dos alunos entrevistados relata:

“Fiquei um pouco frustrada com a disciplina, acredito que empreender é muito mais do que elaborar um plano de negócios. Na minha concepção a disciplina tem sido abordada de modo superficial. Carecendo de vivência de mercado, de exemplos práticos e inspiradores. Falta também ênfase em aquilo que deu errado.”

Observa-se que pela percepção do aluno que há uma lacuna de atividades que visam o desenvolvimento do perfil empreendedor e de atividades dinâmicas e interativas. Uma das frustrações mais citadas pela percepção dos alunos é o foco dado ao plano de negócios e dada menos importância ao empreendedorismo. Pelo lado positivo os alunos eles veem a disciplina como oportunidades para desenvolver habilidades que possam auxiliar na abertura de negócios, que seria a realização pessoal e possibilidade de trabalhar de forma autônoma.

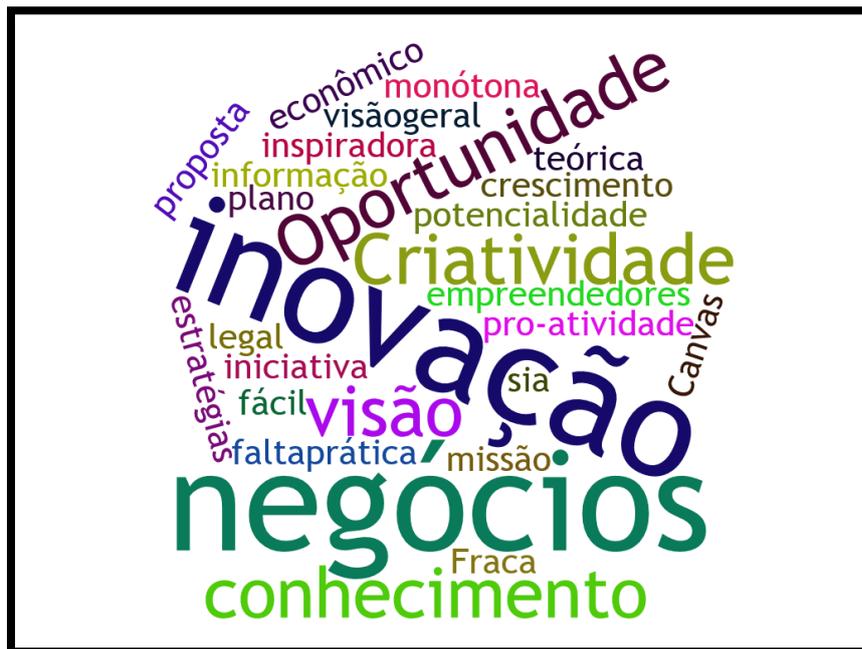
Nessa questão fica evidente a vertente comportamental do empreendedorismo, que destaca como principal motivação e busca de auto realização, uma vantagem não material do empreendedorismo, bem como autonomia (DOLABELA, 2005). Outras influências citadas estão a criação de uma visão mais crítica em relação aos negócios, postura profissional, identificação de oportunidades e riscos no ambiente empresarial e uma visão sistêmica.

Perguntados sobre quais articulações da disciplina de empreendedorismo com as outras disciplinas do curso. A maioria respondeu que o plano de negócios, pois em suas percepções para elaboração do plano de negócios é necessário um conhecimento interdisciplinar e visão sistêmica. Alguns não conseguem identificar as articulações da disciplina de empreendedorismo com as outras disciplinas.

De acordo com a percepção dos alunos sobre a disciplina de empreendedorismo, vários aspectos remetem a resultados positivos decorrentes da proposta de desenvolvimento de empreendedorismo e merecem ser salientados, um termo bastante utilizado para definir a disciplina de empreendedorismo foi a inovação assim como Schumpeter (1982) associa o empreendedorismo com a inovação, reconhecendo que o empreendedor desafia o mercado e aproveita as oportunidades para criar novos empreendimentos.

Drucker (1986) afirma que a inovação é a função principal do espírito empreendedor e é o instrumento que o empreendedor cria novos recursos geradores de riqueza ou investe recursos existentes com maior potencial para a criação de riqueza. Sobre esses aspectos, que reforça a importância desta característica, de desenvolvimento empreendedor, dentro desta visão acredita-se que com estímulos adequados a atitude empreendedora pode ser potencializada.

Figura 2- - Definição da disciplina de empreendedorismo: Alunos



Fonte: Elaborado pela autora, (2017)

Outro termo bastante utilizado para a definição da disciplina foi a palavra negócio. Os alunos relacionam o empreendedorismo com a abertura de novos negócios, isso fica explícito quando já perguntado sobre qual o conceito de empreendedorismo aos alunos e a maioria relacionam-no com a abertura de novos negócios no âmbito empresarial. Os alunos possuem uma visão assim como o economista do século XX Schumpeter (1987) que associa o empreendedorismo com a inovação, para ele o empreendedor é aquele que inova, mas também relaciona com a exploração de oportunidades evidenciando o seu contributo para o desenvolvimento econômico. Os alunos também definem a disciplina como oportunidade, criatividade, visão, iniciativa entre outros. Alguns definem como uma disciplina fraca, monótona e a falta de prática.

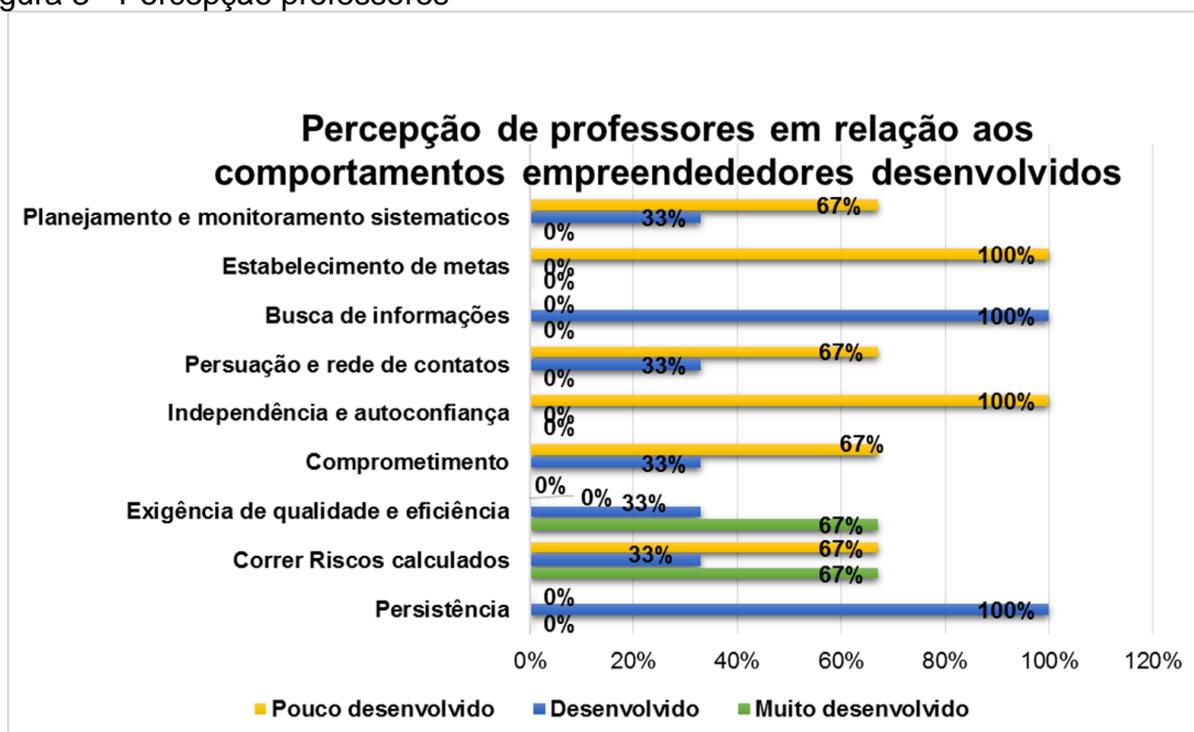
4.2 A percepção de professores em relação aos comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo

Agora serão apresentados os resultados obtidos pelos professores no que tange os comportamento associadas ao desenvolvimento dos comportamentos

empreendedores. Pode-se observar uma visão dos professores. Como pode ser observado na figura (4)

No que tange os comportamento associadas ao desenvolvimento dos comportamentos empreendedores. Pode-se observar uma visão dos professores. Como pode ser observado na figura (4)

Figura 3 - Percepção professores



Fonte: Dados da pesquisa

Atributos como: pouco desenvolvido, desenvolvido ou muito desenvolvido para os comportamentos considerados pelo Projeto Empretec e Sebrae (2014) como comportamentos de empreendedores de sucesso possuem. Foi identificado na pesquisa que 100% dos professores entrevistados consideram o Desenvolvimento dos comportamentos de persistência e busca de informações como desenvolvidos.

O comportamento de persistência o aluno desenvolve a capacidade de agir diante obstáculos, analisa e insiste ou muda por completo seus planos para superar objetivos e esforça-se além do comum para alcançar seus objetivos (SEBRAE, 20014). O comportamento de busca de informação o aluno desenvolve a capacidade de atualização constante de dados e informações sobre clientes, fornecedores,

concorrentes e sobre o próprio negócio sempre atento e curioso pelo o que acontece no mercado (SEBRAE, 2014).

Todos os professores entrevistados consideram o desenvolvimento dos comportamentos de estabelecimento de metas e independência e confiança como pouco desenvolvidas. Comportamentos que possibilitam o empreendedor a desenvolver autonomia, ter visão de curto e longo prazo, perseguir objetivos e criar objetivos mensuráveis.

Identificou-se que 67% dos professores consideram como pouco desenvolvidos os comportamentos de Planejamento e monitoramento sistemáticos, persuasão e rede de contatos, e riscos calculados. Desses 33% consideram desenvolvidos esses comportamentos.

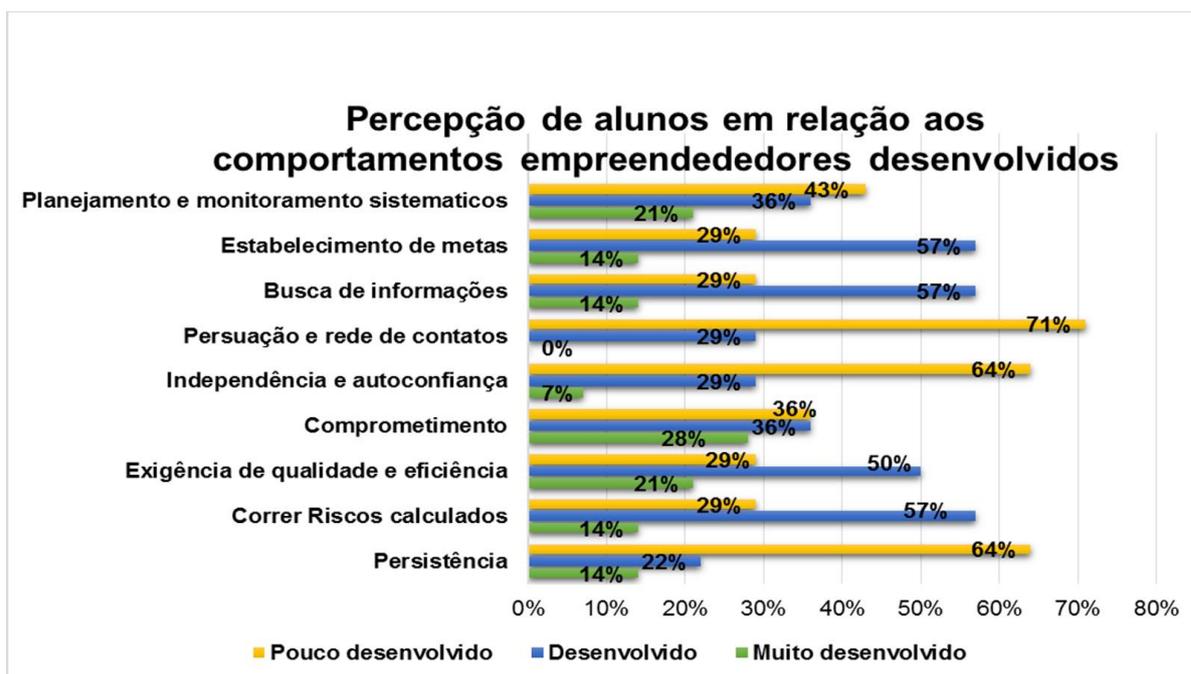
Entre os dez comportamentos empreendedores o único considerado como muito desenvolvido com 67% das respostas foi exigência da qualidade e eficiência. Que capacita o acadêmico a disposição e inclinação para fazer sempre mais e melhor. Assim como empreendedor que sempre se dispõe a melhorar seu negócio ou seus produtos. E 33% dos professores identificam esse comportamento como desenvolvido.

Deve-se salientar que esses resultados são sob a ótica dos professores da disciplina de empreendedorismo sobre os comportamentos empreendedores que foram ou estão em desenvolvimento. A seção seguinte está apresentada os resultados sob a ótica dos alunos.

4.2.1 A percepção de estudantes em relação aos comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo

De acordo com a percepção dos alunos sobre os comportamentos empreendedores que foram ou estão sendo desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo, vários aspectos remetem a resultados não tão satisfatórios decorrentes desta proposta de desenvolvimento e merecem ser salientados conforme a figura (4).

Figura 4 - Percepção dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Identificou-se que dentre os dez comportamentos empreendedores avaliados 71% dos alunos avaliam como pouco desenvolvidos o comportamento de persuasão e rede de contatos, em torno de 64% consideram pouco desenvolvidas os comportamentos de persistência, independência e autoconfiança. Em relação a comportamentos considerados desenvolvidos estão estabelecimento de metas e busca de informação com 57% das respostas, exigência de qualidade e eficiência, busca de oportunidade e iniciativa com 50% das respostas.

A partir dessa análise percebe-se sob a ótica dos alunos quais comportamentos estão sendo negligenciados e quais estão desenvolvidos de forma satisfatória que os alunos consigam identificar.

5 CONCLUSÃO

Ao final deste estudo cabe lembrar o objetivo de Identificar o desenvolvimento das características empreendedoras sob a visão de alunos e professores da disciplina de empreendedorismo do curso de administração de uma Universidade comunitária localizada no extremo sul catarinense. Neste capítulo, são relatadas as conclusões da pesquisa, bem como sugestões para futuras pesquisas.

Os dados da pesquisa foram coletados no primeiro semestre de 2017 em uma universidade comunitária localizada no extremo sul catarinense ao total foram entrevistados três professores da disciplina de empreendedorismo e um pequeno grupo de alunos graduandos do curso de administração.

Como foi verificado no decorrer da seção anterior o curso de administração da universidade comunitária localizada no extremo sul catarinense A, apresenta em seu PPC a forte disseminação do empreendedorismo e o incentivo de desenvolvimento de competências habilidades empreendedoras, fato positivo para formação de possíveis empreendedores de sucesso. Pessoa (2008) afirma que o curso de administração, possui um papel estratégico no processo de formação de alunos empreendedores. Deste modo, buscam adotar estratégias de aprendizagem contextualizada para suprir as necessidades do mercado de trabalho, que exigem profissionais com competências empreendedoras.

Buscou-se identificar qual a percepção dos professores e alunos sobre o conceito de empreendedorismo. Os professores possuem uma visão que envolve algumas características de empreendedores como a busca de oportunidade e iniciativa, e também que o empreendedorismo é um estado de uma pessoa ser em seu ego. Os estudos de McClelland confirmam que a necessidade de realização é a primeira necessidade identificada entre os empreendedores bem sucedidos e é a grande impulsionadora dos indivíduos na formação de um empreendimento.

Os alunos compreendem o conceito de empreendedorismo como a abertura de um novo negócio, inovação e busca de oportunidade. Os alunos possuem uma visão que relaciona o empreendedorismo com o âmbito empresarial. Fillion (1999) identifica que uma das diferenças entre o empreendedor e o administrador que trabalham no âmbito empresarial é que o empreendedor define o objeto que vai determinar seu próprio futuro. Por esta razão é importante que sejam desenvolvidas características de empreendedoras para que se tornem visionários. Pessoa (2008)

afirma que empreendedores são visionários, e em função dessa característica, o empreendedor direciona as atividades para o aspecto estratégico das organizações, enquanto o administrador se limita e coordena as atividades diárias. Nem todos que se matriculam no curso de administração querem ser empreendedor, mas vários querem descobrir o mundo do empreendedor.

Sob a percepção do desenvolvimento dos comportamentos empreendedores na disciplina de empreendedorismo professores e alunos concordam que os comportamento de a) persuasão e rede contatos b) independência e autoconfiança estão pouco desenvolvidas. Assim remete a necessidade de aprofundamento em técnicas que ajude a fortalecer o desenvolvimento dessas características. Os professores possuem uma visão mais ampla em relação a comportamentos poucos desenvolvidos além de persuasão e rede de contatos e independência e autoconfiança. Também são considerados pelos professores como comportamentos poucos desenvolvidos a) estabelecimento de metas b) correr riscos calculados c) independência e autoconfiança. Os alunos possuem uma percepção mais positiva sobre comportamentos empreendedores desenvolvidos na disciplina de empreendedorismo, porem percebem a necessidade de melhorias

A partir desses resultados fica clara a importância do desenvolvimento de comportamentos empreendedores serem desenvolvidos em alunos e desenvolver práticas que ajudem no fortalecimento desses comportamentos.

Quanto as limitações, pode se citar que a própria natureza da abordagem qualitativa traz consigo a limitação de não poder ser generalizada para outras realidades, estando restrita ao contexto investigado. Outro limitador está na realização deste estudo em apenas uma instituição de estudos, entretanto, isso não invalida a sua realização uma vez que se valeu de várias fontes de evidencias como alunos, professores, o projeto pedagógico do curso.

Para estudos futuros, é sugerida a continuação desta pesquisa a fim de aumentar a amostra de alunos, não somente do curso de administração, mas de outros cursos que possuem a disciplina de empreendedorismo em sua grade curricular, visando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento empreendedor. Também entende-se que seria interessante investigar quais as melhores práticas pedagógicas a fim de verificar quais ações seriam mais efetivas para o desenvolvimento empreendedor, uma vez que a pesquisa aqui apresentada ficou focada apenas nas características empreendedoras

desenvolvidas na disciplina de empreendedorismo. Sugere-se, ainda, a aplicação da mesma pesquisa em outras instituições que esteja, desenvolvendo iniciativas semelhantes na busca pela formação de empreendedores.

REFERÊNCIAS

Administradores. **Panorama dos cursos de Administração no Enade 2012**. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/noticias/academico/panorama-dos-cursos-de-administracao-no-enade-2012/80753/>> Acesso em 12 de Out. de 2016

ALLEMAND, Renato Neves apud McClelland. **Teoria comportamental empreendedora**, 2007. Disponível em: < <http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>> Acesso em 06 de Out. de 2016

ALLEMAND, Renato Neves. **Teoria comportamental empreendedora**, 2007. Disponível em: < <http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>> Acesso em 06 de Out. de 2016

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000121&pid=S0103-2003201300040000700001&lng=en. Acesso em 22 de Nov. de 2016.

BELONI, Isaura. **A educação Superior na nova LDB, in LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. Ed Cortez 10ª edição, 2007.

BENCKE, Fernando Fantoni; GILIOLI, Rosecler Maschio. **Ensino de Administração no Brasil, inovação ou não e Anísio Teixeira: em busca do vazio**, 2003. Disponível em: <<http://www.crars.org.br/cen/arquivos/Ensino%20de%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf>> Acesso em: 11 de Out. de 2016

BRASIL. **Qual a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=116&Itemid=86> Acesso em: 07 de Out. de 2016

BRASIL. **Divisão de temas educacionais**. Disponível em: http://www.dce.mre.gov.br/nomenclatura_cursos.html. Acesso em: 05 de abr. de 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração**: Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em: 07 de Out. de 2016.

BRASIL. **Mec**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>. Acesso em: 15 de Mar. de 2017.

BRASIL.Portal

Mec.http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16477-lei-12881-2013&category_slug=outubro-2014-pdf&Itemid=30192 . Disponível em: 24 de Mar. de 2017

BRASIL. **Ministério da educação: Sinaes.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoas-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>. Acesso em: 15 de Mar. de 2017.

BRASIL, INEP. **Enade.** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 24 de Mar. de 2017.

BRASIL, MEC. **Cursos.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>. Acesso em: 15 de Out. de 2016

BRASIL, MEC. **Cursos.** BRASIL, MEC. **Cursos.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>. Acesso em: 15 de Mar. de 2016

CARON, Antoninho. **Inovações tecnológicas nas pequenas e medias empresas empresas em tempo de globalização.** Disponível em:

http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_5166inovacao_pdf.pdf> Acesso em: 21 de Mar. de 2017.

CHENG, Angela; Mendes, Marcia Martins. **A importância da gestão financeira na empresa:** Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511989000100002&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 de Mar. de 2017

CHIAVENATO, Idalberto,. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. 278 p

Conselho Federal de Administração. **História da administração.** Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>> Acesso em: 10 de Out. de 2016

CONSOLARO, Alberto. **O “Ser” Professor:** arte e ciência no ensinar e aprender. 4.ed.

COSTA, Vânia Medianeira Flores Costa et al. **Educação a distância x educação presencial:** como os alunos percebem as diferentes características, 2014.

Disponível em:< <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126878.pdf>> Acesso em: 10 de Out. de 2016

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Carlos Fernando. **Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida das organizações,** 2005. Disponível em: <

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102208/225135.pdf?sequence=1>>. Acesso em 06 de Out. de 2016

- DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DOMINGUEZ, Sigfried Vasquez. **O valo percebido omo elemento estratégico para obter a lealdade dos clientes**, 2000. Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v07-4art05.pdf>> Acesso em: 22 de Mar. de 2017
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo.Cultura Editores Associados. 2005.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. rev. atual Rio de Janeiro: Campus, 2005. 293 p.
- DRUCKER, Peter. **Innovation and Entrepreneurship: practice and principles**, 1993. < Disponível em: http://www.untag-smd.ac.id/files/Perpustakaan_Digital_1/ENTREPRENEURSHIP%20Innovation%20and%20entrepreneurship.PDF> Acesso em: 06 de Out. de 2016
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1986.
- ENDEAVOR, Brasil. **Os 5 maiores desafios dos empreendedores**, 2016. Disponível em: < <https://endeavor.org.br/5-desafios-empresarios-pesquisa/>> Acesso em: 06 de Out. de 2016
- FILHO, Luiz Medeiros de Araujo Lima. **Amostragem**. 2005. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~luiz/Adm/Aula9.pdf> Acesso em: 18 de Ago. de 2016
- FILION, Jacques Louis **O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: Identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações**.RAE -Revista de Administração de Empresas , v. 31 n. 3, p. 63-71, jul/set.1991.
- FRANCO, Maria Estela Dal Pai. **Educação superior e modelos institucionais**, 2001-2002. Disponível em: > <http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/franco.pdf>> Acesso em: 11 de Out. de 2016
- FREITAS, Henrique; MARTENS, Cristina Dai Prá. **A influência de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes de curso superior: uma avaliação a partir da percepção dos alunos**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENN138.pdf>. Acesso em: 22 de Nov. de 2016.
- GARTNER, W. B. "Who is an entrepreneur?" Is the wrong question. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 13, n. 4, p. 47-68, 1989.
- GIL A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GORDON, Judith. **A diagnostic approach to organizational behavior**. 4ª. ed. Boston, USA. Allyn & Bacon, 1993.

GOUVEIA, Carla; BAPTISTA, Martinho. **Teorias sobre a motivação**: teorias de conteúdo. Instituto Politécnico de Coimbra. Coimbra, Portugal. 2007. Trabalho não publicado. Disponível em: http://prof.santana-e-silva.pt/gestao_de_empresas/trabalhos_06_07.pdf. Acesso em 09/03/2009

GRINNEL, R. M. **Social work research & evaluation**: quantitative and qualitative approaches. 5. ed. Itasca, Illinois: E. E. Peacock Publishers, 1997.

GROSSMANN, Matthias. **The Impact Challenge: conducting impact assessments for the Empretec Programme**. University of Oxford and UNCTAD. United Kingdom, 2005.

INEP. **Censo Escolar da Educação Superior 2011**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf. Acesso em: 12 Out. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Robson Antonio Miranda; VITORINO, Geovani Pereira. **O impacto do ensino de empreendedorismo no curso de administração**.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA, Luciano Mendes Filho; VEIGA, Cynthia Greive. **500 Anos de Educação no Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 606p.

MANUAL DE OLSO. 1997. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf. Acesso em 25 de Abr. de 2017

MATIAS, Márcia Athayde; MARTINS, Gilberto de Andrade. **O legado de McClallend e a educação empreendedora em contabilidade**, 2009. Disponível em: http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/iv/images/epc_307.pdf. Acesso em 13 de Abr. de 2017

MARQUIS, BL, HUSTON C. **Administração e liderança**: teoria e prática. 4.ed. Porto Alegre: Artemed, 2005. 477 p.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil**, 2002. Disponível em: http://naipedigital.com/fid/images/docencia/moduloIII/Apostila_2_Alunos.> Acesso em: 07 de Out. de 2016

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. 349 p.

OLIVEIRA, Aline Lourenço de; LOURENÇO, Cléria Donizete Silva da; CASTRO, Cleber Carvalho. **Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica**, 2013. Disponível em:<
www.fumec.br/revistas/pretexto/article/download/1830/pdf_39>. Acesso em: 15 de Out. de 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação** direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. 349 p.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. **Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniências, julgamento e quotas**. Disponível em : http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm: Acesso em 22 de Nov. de 2016.

PAES DE PAULA, A. P., RODRIGUES, M. A. **Pedagogia Crítica no Ensino da Administração: Desafios e Possibilidades**. Anais do XXX Encontro da ANPAD, Salvador, Bahia, 2006. PASSET, R. "L'Économique et le Vivant". Paris, Economica, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2008. 279p.

PEREIRA, Francisco Isidro. **Ensino de graduação em administração: entraves, desafios e perspectivas**, 2000. Disponível em:>
http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1053.pdf> Acesso em : 12 de Out. de 2016

PESSOA, Eliana. **Concepções sobre empreendedorismo na visão de alunos e professores de cursos de administração de Brasília. 2008** Disponível em:
<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/913/1/Texto%20completo%20Eliana%20Pessoa%20-%202008.pdf> acesso em: 24 de Mai. De 2017.

PETERS, M. P.; HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

PETERS, M.; FREHSE, J. & BUHALIS, **DThe importance of lifestyle entrepreneurship: A conceptual study of the tourism industry**. PASOS - Revista de Turismo e Patrimônio Cultural, vol. 7, nº 2, pp. 393-405. 2009.

RAMOS, C. **The development of MBAs and Business Schools in Latin América**. Business Leardership Review, vol. 1 ed. 2, Jun. 2004.

ROMUALDO, Cláudio. **O ensino superior e o cenário do curso de administração no Brasil: uma análise crítica**, 2005. Disponível em:
<http://www.fatece.edu.br/arquivos/arquivos%20revistas/empreendedorismo/volume1/8cl%C3%A1udio-romualdo.pdf> Acesso em 07 de Out. de 2016

SANTOS, Paulo da Cruz Freire dos apud HANSEMARK. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**, 2008. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91191/247610.pdf>> Acesso em: 06 de Out. de 2016

SARKAR, Soumodip. **O empreendedor inovador: faça diferente e conquiste seu espaço no mercado.** Rio de Janeiro: Campus, 2008. 265 p.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEBRAE. **A origem do Projeto Empretec.** Disponível em: <<http://64.233.163.132/search?q=cache:aOY8nfmfr8oJ:empretec.am.sebrae.com.br/encontro/empretec.asp+empretec+origem+membros&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 08 de Maio. 2017.

SEBRAE. **Comportamentos empreendedores.** Disponível em:<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 21 de Abr. de 2017

SHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982. 256 p.

SIQUEIRA, Moema Miranda de; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. **Novos desafios do empreendedorismo.** Revista Administração e Diálogo, v. 9, n. 1, 2007, p. 144 - 156.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. **Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas.** Brasília: ANPROTEC, 2001. 193 p.

SOUZA, P. N. P.; SILVA, E. B. **Como entender e aplicar a nova LDB: lei n. 9.364/96.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TATTO, Luiz. **Administração: evolução, situação atual e perspectivas,** 2001. Disponível em:< <http://www.urutagua.uem.br//02tatto.htm>> Acesso em: 10 de Out. de 2016

TEIXEIRA, Ana Tezera Jacinto; MENDONÇA, Marina Pereira. **A cultura organizacional e a Burocracia: a influência de um ambiente burocrático dentro de uma organização,** 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/index.php/forumadm/article/viewFile/770/704>> Acesso em: 22 de Mar. de 2017

TODOROV, Joao Claudio. **A psicologia como o estudo de interações,** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23nspe/10.pdf>> Acesso em: 06 de Out. de 2016

ULRICH, Thomas A.; COLE, George S. **Toward more effective training of future entrepreneurs.** Journal of Small Business Management, v. 25, n. 4, p. 32, 1987.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **Empretec Projet**. Disponível em: < <http://empretec.unctad.org/>. Acesso em 08 de Maio de 2017

UNESCO. **PPC de Administração**. 2016. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/capa/index/40/5840/>. Acesso em: 06 de Mai. De 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

VIEIRA, S. F. A.; MELATTI, G. A.; OGUIDO, W. S.; PELISSON, C.; NEGREIROS, L. F. **Ensino do empreendedorismo em cursos de administração**: um levantamento da realidade brasileira. R. Adm. FACES Journal, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 93-1 . 2013

VILCOVA, N.; DIMITRESCUB, M. **Management of Entrepreneurship Education: a Challenge for a Performant Educational System in Romania**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 203, 173 – 179, 2015.